

VOZ OPERÁRIA

Nº 358 ★ Rio de Janeiro ★ 24 de Março de 1956

O P. C. B. — ESPERANÇA
E HONRA DA NAÇÃO
BRASILEIRA

Artigo de Carlos Marighella
(Na 3ª página)

LANÇAR TÓDAS AS FÓRÇAS NA CAMPANHA DA ANISTIA

ESTA em marcha a campanha nacional pela anistia. Dois êxitos iniciais, a realização do grande comício e a instalação da Comissão Nacional Pela Anistia, na Capital da República, assinalam as amplas perspectivas de vitória desse movimento patriótico. Essas perspectivas levaram ao desespero os reacionários a serviço dos imperialistas norte-americanos, inimigos jurados de nosso povo, que tentaram atemorizar os democratas levando a cabo, no Rio, as inomináveis violências policiais dos fins da última semana.

AS massas demonstram compreender o que visam com isto os reacionários, o que se oculta por trás dos vergonhosos apêlos à violência policial, insertos nas colunas do «Correio da Manhã». Querem inutilmente intimidar os democratas e isolar da frente democrática os comunistas, para mais facilmente golpear as liberdades, a Constituição e o sistema representativo. Visam a levar o governo a enveredar pelo despenhadeiro anticomunista, que é o caminho da ditadura, exigido pelo vice-presidente americano Nixon. Mas esse é também o caminho do ódio popular e do triste ocaso, pois é certo, agora mais do que nunca, não terem futuro no Brasil os governos que se apoiam no imperialismo norte-americano.

SABE o nosso povo que as vitórias democráticas não caem do céu. São conquistadas pelas massas através de lutas. O avanço das forças democráticas se processa através da ampliação do movimento de massas, do reforço da unidade de todos quantos aspiram à democracia. Tal é a experiência dos últimos êxitos contra as maquinações golpistas. A conquista da anistia ampla é hoje o elo capaz de impulsionar o desenvolvimento do processo democrático no país. Por isso a bandeira da anistia se torna, agora, a bandeira do povo e está no centro de suas lutas.

NOS diferentes Estados já se põem em ação os patriotas e democratas. Rápidamente, o movimento de massas pode ampliar consideravelmente e tornar muito mais sólida a base parlamentar com que conta a campanha, assegurando-lhe a vitória. Concorridos comícios têm se realizado em importantes capitais. Belo Horizonte, Fortaleza, São Luiz, São Paulo, Rio de Janeiro, já manifestaram sua vontade em favor da anistia. As Câmaras Municipais, importantes ramos do Legislativo mais próximos das massas, vêm se manifestando crescentemente pela anistia. Sensíveis à vontade das massas organizadas, às Câmaras Municipais está reservado na atual campanha pela anistia um papel muitas vezes superior ao desempenho em campanhas democráticas anteriores, como a do petróleo e contra a remessa de tropas à Coréia, em que foi relevante seu papel. Para isso é necessário que a iniciativa popular, através de visitas, mensagens, etc., se faça sentir junto a esse ramo do Legislativo, forçando-o a pronunciar-se no sentido de que os benefícios do projeto Vieira de Melo sejam extensivos a todos os condenados, processados e perseguidos políticos desde 1945.

A CAMPANHA nacional pela anistia, que a cada hora adquire novo impulso e se amplia, porque é justa e abre o caminho para a realização das demais tarefas democráticas, tem tódas as condições para ser vitoriosa. Lançar tódas as forças na campanha da anistia é, pois, um imperativo do momento que só fará apressar a vitória, a realização prática da máxima reivindicação democrática do momento em torno da qual se congregam e pela qual lutam os verdadeiros patriotas.

34 anos de luta pelos interesses do povo!



Constituída a Comissão Nacional Pela Anistia
Desenvolve-se a Campanha Nos Vários Estados

**NESTE NÚMERO:
O ESTUDO E DEBATE DOS
DOCUMENTOS DO XX CON-
GRESSO DO P. C. U. S. NOS
PARTIDOS COMUNISTAS E
OPERÁRIOS**

(Na 4ª página)

**ORGANIZAR NACIONALMENTE O MOVIMEN-
TO PELO REATAMENTO DAS RELAÇÕES
DIPLOMÁTICAS DO BRASIL COM A U.R.S.S.**

(Na 12ª página)

**Anistia — Aspiração Máxima
Dos Brasileiros no Momento**

(Na 3ª e na última página)

Duas Viagens: Malenkov, em Londres, E Mikoian, em Karachi

Duas novas viagens de dirigentes soviéticos assinalam os esforços que realiza a URSS para utilizar todas as oportunidades existentes no sentido de promover o entendimento entre povos e governos, em benefício da causa da paz e da colaboração internacional: a de G. M. Malenkov à Grã-Bratânia e a de A. I. Mikoian ao Paquistão e à Índia.

Embora George Malenkov esteja na Inglaterra na chefia de uma comitiva de engenheiros e técnicos em eletricidade o alto posto que ocupa na hierarquia soviética (vice-primeiro ministro do Conselho e membro do Presidium do Soviet Supremo) dão a sua visita um caráter extraordinário e um inequívoco aspecto de missão de boa-vontade a preceder a próxima chegada a Londres de N. A. Bulgânin e N. S. Kruschiov.

Quanto à ida de Mikoian, a Karachi e Delhi é tal-

vez ainda mais importante. O Paquistão constituiu-se um dos principais pontos de apoio asiáticos para a execução da política norte-americana no Oriente. Assim, por exemplo, além de aderir aos agressivos pactos de Manila e de Bagdá, realiza uma política de franca hostilidade a seus vizinhos pacíficos (Índia e Afeganistão) dos quais reivindica os territórios de Cachemira e do Pushtunistão.

Durante sua excursão à Índia, N. A. Bulgânin e N. S. Kruschiov criticaram acerbamente as atuais posições do governo de Karachi que levou sua falta de postura diplomática ao ponto de declarar «inamistosa» a visita dos dirigentes soviéticos a Cachemira e ao Afeganistão. Entretanto, aqueles membros do governo soviético ressaltaram que seu país estava pronto a manter com o Paquistão relações tão amistosas como qualquer outro Estado. A

viagem de Mikoian é, desse ponto de vista, uma tentativa de encaminhar a solução das divergências existentes entre os dois países e facilitar suas relações com os demais países da Ásia.

Há grandes perspectivas de êxito para a missão Mikoian, sobretudo em vista da péssima receptividade que encontra no povo paquistanês a política antinacional de seu governo que está sendo pressionado pelas forças internas para adotar uma política internacional independente. Mesmo certos círculos não progressistas, mas nacionais, comparam amargamente a ampla ajuda que estão recebendo da União Soviética a Índia, o Afeganistão, a Birmânia e outros países, sem qualquer perda de soberania ou imposição de cláusulas políticas e malgrado da decantada ajuda norte-americana ao Paquistão que só se expressa em armas e empréstimos lesivos. Deve-se

aguardar, portanto, certo progresso nas relações entre os dois Estados. Quanto à viagem à Índia é menos significativa em face da recente visita de Bulgânin a Kruschiov revestindo-se porém, de importância sobretudo em face das negociações em curso para concretizar os últimos acordos firmados entre Moscou e Delhi.

Um dos fatos importantes a assinalar na diplomacia soviética dos últimos tempos é seu esforço para corrigir som e nergia certas deficiências do passado, quando nem sempre foram aproveitados todas as possibilidades de melhorar as relações internacionais entre os Estados devido à substituição de certos aspectos do mundo de após guerra. Esses conceitos que Molotov expressa em seu discurso perante o XX Congresso do PCUS facilitam a compreensão das múltiplas iniciativas que vêm sendo tomadas pela URSS e entre as quais se inscrevem, não em segundo plano, as visitas a Londres e Karachi que tanto desassossegado lançam nas anticamaras no Departamento de Estado.

Vitória do Povo da Jordânia em Sua Luta Pela Liberdade

Teve grande repercussão em todo o mundo a notícia da destituição do general inglês John Glubb do cargo de chefe da Legião Árabe, por decreto do rei da Jordânia. Como se sabe, o gabinete inglês reuniu-se extraordinariamente poucas horas depois de recebida a notícia e até hoje o Parlamento britânico discute o grave problema. Por outro lado, a reação do povo jordano foi de alegria e júbilo.

Essas reações diferentes são, entretanto, perfeitamente compreensíveis. O general John Glubb — ou "Glubb Pachá", como era chamado — que já em 1920 participava da repressão contra o movimento pela independência do Iraque, era a mão forte da dominação britânica no Oriente Médio. Durante 17 anos foi chefe absoluto da Legião Árabe, moderno exército mecanizado de quase 20.000 homens, para o que contava com a ajuda de cerca de 60 oficiais ingleses. Não é necessário dizer que, assim dirigido, esse exército não defendia os interesses do povo da Jordânia, mas sim era o gendarme do imperialismo inglês para esmagar o movimento de libertação nacional dos jordaneses. Para o povo da Jordânia, "Glubb Pachá" era a encarnação viva do odiado regime colonial, o carcereiro do imperialismo inglês no Oriente Médio, "o símbolo da velha hegemonia inglesa no Oriente Médio, o símbolo do imperialismo rapace", como reconheceu o próprio correspondente do "Times" no Cairo.

Em fins de 1955, a força militar da Legião Árabe era o argumento mais forte utilizado pelo governo inglês para "convencer" a Jordânia a ingressar no agressivo Pacto de Bagdá. A pressão foi tão forte que em pouco tempo derrubou três governos daquele país. O povo jordano porém, levantou-se resolutamente em greves e manifestações de rua contra essa manobra dos imperialistas. Glubb ordenou, então, que as unidades da Legião Árabe fossem lançadas contra os patriotas, matando e ferindo dezenas de pessoas e enchendo as prisões e campos de concentração de outro tanto. Como é lógico, a repressão sangrenta não deteve o povo, que voltou às ruas em grandes manifestações antiimperialistas, em janeiro deste ano. O sangue dos patriotas jordaneses voltou a correr nas ruas de Amman.

A destituição de Glubb — que, se factava de que "não permitiria" o estabelecimento de relações amistosas entre os árabes e a URSS — não é um fato isolado, mas o resultado direto da crescente luta dos povos da Ásia e da África por sua independência nacional, que nenhuma ameaça ou manobra dos imperialistas poderá deter.

A Política do Marrucos Independente

O sultão Sidi Mohamed Ben Iussef, do Marrucos, convidou o coronel Gamal Abd el Nasser, presidente do Conselho Egípcio, a visitar seu país na data que lhe parecer mais conveniente, a fim de tratarem da melhoria das relações entre os dois Estados e da situação geral do mundo árabe.

Esse fato simples demonstra a importância que assumirá, crescentemente, a independência do Marrucos que, após longos anos de protetorado da França, alcançou sua independência, graças à luta denodada de seu povo e o apoio intransigente de que desfrutou da parte das forças progressistas francesas que impediram uma nova guerra colonial, dos países árabes, que seguem uma política anticolonialista, e de todos os países democráticos.

Reconhecendo solenemente a independência do Marrucos, no compromisso de 2 de março corrente, a França aceitou uma situação meliorável que dá ao novo Estado o direito específico de manter uma diplomacia própria e um exército nacional. O convite de Sidi Mohamed ao coronel Nasser evidencia que as autoridades de Rabat estão dispostas a, desde logo, realizarem um esforço político internacional, especialmente em relação ao mundo árabe. É com simpatia que as pessoas democráticas observam a aproximação egípcio-marroquina que ganha maior significado por ocorrer logo após a Conferência do Cairo, na qual os principais Estados árabes do Oriente Próximo

e Médio — Egito, Arábia, Saudita e Síria — estabeleceram medidas conducentes a anular a ação nefasta do Pacto de Bagdá, promovido pela Inglaterra e os Estados Unidos para dividir o mundo árabe e torná-lo presa fácil de seus moneios colonialistas.

A política da África do Norte sofrerá, por outro lado, grande influência com a independência marroquina. Há, em primeiro lugar, a questão do território marroquino desmembrado e posto sob o controle de diversas potências desde a Conferência de Algeciras. Este território deve voltar à mãe-pátria o mesmo acontecendo com o trecho sob a jurisdição espanhola. Em segundo lugar, ressalta a questão vizinha da Argélia, país irmão, no qual as tropas francesas realizam brutais medidas repressivas.

Nos dois casos, terá grande valor a cooperação do Marrucos com os países que desenvolvem uma política de colaboração internacional, tal como foi expressa na Conferência Afro-Asiática de Bandoeng, à qual compareceram representantes marroquinos que obtiveram todo o apoio à nobre causa da independência de seu país.

Os países e povos democráticos saudam confiantemente a criação do Estado independente do Marrucos que está destinado a desempenhar um papel de grande destaque na luta dos povos árabes pela independência nacional, um dos fatores mais característicos da desagregação do sistema colonial do imperialismo.



Crônica
Internacional

A Conferência do Desarmamento

O reinício dos trabalhos da Subcomissão do Desarmamento da ONU, retomados em Londres, é de molde a despertar fundadas esperanças de que avance a principal causa de nossos dias: a da manutenção e consolidação da paz. O atual exacerbamento da corrida armamentista constitui um fator agudo da tensão mundial pelas desconfianças que gera entre os diferentes Estados, principalmente entre as grandes potências. Cada país se sente forçado por essas circunstâncias a aumentar mais e mais o nível destruidor de suas forças armadas a fim de não ficar retardado em relação aos demais. A corrida armamentista, no plano interno, se reflete no nível de vida dos povos que se vêem, privados de imensas quantias que, de outra forma, poderiam ser aplicadas em planos de assistência social e desenvolvimento econômico e cultural. Na esfera internacional, a corrida aos armamentos impede a consolidação do alívio já obtido nas relações entre os Estados e, ao mesmo tempo, constitui sério entrave a uma nova distensão.

As causas desse fato são fáceis de compreender: quando negociam, os diversos governos levam em conta a correlação de forças existentes em um dado momento; os acordos partem do princípio de que, permanecendo a correlação existente, os acordos feitos podem perdurar. Ora, o recurso crescente aos armamentos altera, ou pelo menos pode alterar radicalmente, a correlação de forças em que se assentaram certas resoluções. Dessa maneira não somente perturba a obtenção de novo alívio na tensão mundial como também põe em xeque as resoluções já firmadas.

Sabe-se que os países do campo da paz, da democracia e do socialismo repudiam o recurso à força como método de dirimir questões internacionais. Entretanto, forçados pelas circunstâncias também são levados a dispender fortes cifras no reforço de seu poderio militar, base imediata de sua segurança. A corrida aos armamentos e, sobretudo, a fabricação de instrumentos de destruição em massa só beneficia aos grandes monopólios imperialistas e aos partidários da obsoleta política de dominação mundial, insensatamente acalentada por certos círculos norte-americanos e britânicos. Hoje, mesmo círculos ultra-conserva-

dores não mais argutos na observação dos fatos internacionais criticam o recrudescimento da produção armamentista e do aumento dos efetivos militares e se manifestam favoráveis a medidas concretas pelo desarmamento. Quanto aos povos, têm posição firmada sobre o assunto: a eles só interessam medidas que conduzam ao progresso e não à destruição.

Dessa maneira criou-se contemporaneamente um complexo de circunstâncias que permitem à atual Conferência de Desarmamento encaminhar resoluções concretas em benefício da paz. De modo geral há acordo quanto à necessidade de promover o desarmamento mas o problema se complica em virtude dos diferentes aspectos políticos e técnicos que envolve. Só se pode aguardar êxito na base de uma solução realista que, contribuindo desde logo para o alívio internacional, abra a perspectiva de uma solução gradual das questões pendentes, tanto no plano político, como no militar. Precisamente isso é que proporcionam as teses soviéticas, apresentadas desde o ano passado, e que serão novamente debatidas agora.

O ponto de vista soviético parte da necessidade de não agravar-se ainda mais a situação, estabelecendo a pronta suspensão da corrida armamentista nos níveis de janeiro de 1956 para, a seguir, promover a redução gradual dos efetivos. Quanto às armas atômicas, considerando as divergências que ainda perduram sobre o assunto, a URSS defende o compromisso de não serem elas utilizadas para fins de agressão, enquanto se promove o acordo sobre a fabricação, proibição integral do uso e respectiva fiscalização. Vê-se, pois, que o Governo soviético apresenta a maior flexibilidade possível na questão do desarmamento. Busca, sobretudo, abrir o caminho para acordos posteriores para os quais contribuirá, sem dúvida, o clima de maior confiança que seria criado por acordos preliminares. Não é preciso dizer, entretanto, que a União Soviética está desde logo pronta a assinar qualquer acordo mais amplo, inclusive o do desarmamento integral e imediato, com a fiscalização respectiva, conforme já tornou público em diversas oportunidades.

FATOS da SEMANA

EM SESSÃO SOLENE realizada no Palácio Tiradentes, instalou-se a nova Sessão Legislativa do Parlamento Nacional, sob a presidência do sr. João Goulart, Vice-Presidente da República. Como é de praxe, folha na sessão a mensagem do Presidente da República.



O CASAL DE RACISTA de diretores da "The Happy School", Johannes Petrus Lammersen e Silvia Lammersen, que expulsou de seu jardim de infância o garoto Fernando, por ter a pele negra, foi condenado a um ano de prisão. Em sua sentença, o juiz Geraldo Irineo Joffily diz que condena os acusados "justamente para que se evitem os degradantes acontecimentos que ocorrem no momento nos Estados Unidos da América do Norte, onde noventa e sete senadores impugnaram decisão da Corte Suprema, unânime, contra a segregação dos alunos de cor nas escolas".



O PRESIDENTE DA REPUBLICA demitiu o coronel Rubem Brissac da presidência da COFAP, nomeando para o mesmo cargo o coronel Frederico Mindelo. Também foram exonerados os conselheiros Geraldo La Roque, Alberto Victor e Ernani Silveira, representantes no plenário da COFAP do Banco do Brasil, Ministério da Fazenda e Ministério da Viação, respectivamente, que se batiam contra os aumentos de preços e em defesa dos interesses populares. O novo presidente daquela entidade ocupou antes os cargos de delegado de Ordem Política e Social de Pernambuco em 1935, Secretário de Segurança no governo Etelvino Lins e diretor da Divisão de Polícia Política e Social no Rio, em certo período do governo Vargas.



PROMOVIDA pela Federação da Juventude Brasileira, realizou-se na ABI uma "Noite Artística da Autonomia", que contou com grande comparecimento popular. Discursaram o vereador Levy Neves e o coronel Sá e Benevides, respectivamente em nome da comissão da Câmara Municipal e da Comissão Executiva do II Congresso Pró-Autonomia. A parte artística contou com a presença da cantora Elizete Cardoso e de Grande Otelo, entre outros.



O TRIBUNAL do Juri absolveu o coronel do Exército Nilo Cruz e sua esposa, que em defesa dos direitos de camponeses de Setúbal, no Distrito Federal, viram-se envolvidos num conflito com grileiros. Em resultado do conflito dois de seus protagonistas foram mortos.

O PCB - Esperança e Honra da Nação Brasileira

CARLOS MARIGHELLA

O Partido Comunista do Brasil foi fundado em 25 de março de 1922. Completa agora 34 anos. Desde o seu aparecimento, produziu-se algo de novo e grandioso na vida política do povo brasileiro. Nenhum partido político no Brasil pode orgulhar-se, como o nosso, de ter desenvolvido uma atividade política ininterrupta num período de mais de três décadas.

Todos os partidos políticos surgidos no Brasil durante esse período sofreram as mais variadas modificações. Uns desapareceram totalmente, outros tiveram que mudar de nome. Muitos destes partidos não conseguiram sobreviver dada sua natureza de classe, e porque não encontraram ressonância no povo.

Sómente o P.C.B. pôde manter-se como um verdadeiro partido nacional, crescer e desenvolver-se, apesar das perseguições e restrições, sobretudo dos imperialistas norte-americanos e seus agentes no país.

A causa da vitalidade e da crescente influência do P.C.B. reside em que ele é o partido da classe operária. O P.C.B. é a vanguarda do proletariado — a classe mais desenvolvida da sociedade brasileira. O proletariado é a classe ligada ao setor mais importante e progressista de nossa economia, a grande produção. É a única classe que cresce e se desenvolve. Desempenhando sua atividade produtiva nas fábricas e devido às condições do seu trabalho na indústria, o proletariado brasileiro pôde organizar-se de maneira mais eficiente e constituir seu partido no Brasil. Isto significou um passo adiante na vida política do país, pois como afirmou Engels "o primeiro grande passo que dá cada novo país que entra no movimento é sempre a organização dos trabalhadores em partido político independente e, ao mesmo tempo, um Partido especificamente operário" ("Cartas Escolhidas" — Carta a Sorge — 29-11-1886).

A classe operária revelou seu alto grau de desenvolvimento e consciência política ao fundar seu partido de classe. O P.C.B. foi fundado sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro e das grandes lutas do proletariado desencadeadas naquele período. O processo de formação de nosso Partido, na atividade política, orientou-se pelos princípios do internacionalismo proletário, da mais completa e decidida solidariedade à União Soviética, bem como no sentido da luta intransigente contra as guerras imperialistas e pela paz, da luta contra o fascismo e pela defesa das liberdades democráticas, contra a agressão imperialista, em defesa de nossa soberania e pela emancipação nacional.

Nos seus 34 anos de vida, o P.C.B. revelou-se um partido cuja influência sempre pôde ser medida pela sua capacidade em organizar e dirigir as grandes ações políticas de massas. Entre estas incluem-se o amplo movimento da Aliança Nacional Libertadora em 1935, o envio da Força Expedicionária Brasileira à Europa para o combate ao nazi-fascismo, a anistia em 1945, a luta vitoriosa contra a ida de tropas à Coreia e muitas outras ações.

A tática empregada e defendida pelo P.C.B. nas várias etapas de seu desenvolvimento tem consistido fundamentalmente em procurar realizar a política independente da classe operária e de sua vanguarda e em atingir as mais amplas massas de trabalhadores, visando à ligação duradoura da vanguarda do proletariado com essas massas. Nas mais diferentes situações, nosso Partido tem procurado empregar todas as formas de luta e organização desde as formas de luta econômica e sindicais, até à participação nas eleições e à utilização da tribuna parlamentar. As possibilidades legais jamais foram desprezadas pelo nosso Partido.

Tivemos êxitos e acertos. Mas, como diz o camarada Prestes em seu informe ao IV Congresso, "vai uma grande distância entre conhecer o marxismo-leninismo, desejar aplicá-lo a uma realidade concreta e determinada, e efetivamente realizar essa aplicação". Daí porque a influência ideológica da pequena-burguesia, por mais de uma vez, levou-nos a percorrer caminhos errôneos. Nosso Partido entretanto, nesses 34 anos, acumulou uma rica experiência. O exame autocrítico de nossas experiências negativas, que não vacilamos em denunciar, indicou-nos o caminho correto. Hoje, aprovado em nosso IV Congresso o Programa do P.C.B., programa de salvação de nosso povo, dispomos de uma base sólida para a luta ideológica em nossas fileiras, a mais rápida formação de nossos quadros e o avanço impetuoso de nosso Partido. Assim nos preparamos melhor para vencer. Nosso Programa será transformado em programa de todo o povo.

Lutando em defesa das liberdades democráticas, da Constituição, contra qualquer golpe de Estado ou militar reacionário, intensificando a luta por uma anistia ampla, pela paz e a independência nacional, em defesa do petróleo, contra a carestia de vida e por melhores condições de vida para o povo, temos a maneira concreta de lutar no momento atual pelo Programa do Partido.

Para isso torna-se indispensável compreender, como nos ensina Kruschiov no informe ao XX Congresso do P.C.U.S., que "o principal, no trabalho de organização do Partido, é o trabalho entre as massas, a influência nas massas, a organização das massas".

Nosso dever é caminhar com as massas, estabelecer a unidade de ação, ampliar a unidade das forças democráticas e patrióticas, ir à ampla frente democrática de libertação nacional, que se apóia na aliança operário-camponesa.

O povo brasileiro, pela sua própria experiência, sente que o P.C.B. é o único partido que pode dirigi-lo em sua luta pela liberdade e a emancipação nacional e social.

Façamos que, ao completar 34 anos de existência, o Partido de Prestes seja cada vez mais a esperança e a honra da nação brasileira.

COMISSÃO NACIONAL PELA ANISTIA

Também Constituídos Organismos Dessa Natureza em Vários Estados

A instalação da Comissão Nacional pela Anistia eleva a novo nível a campanha que vem calando profundamente no coração de nosso povo. A Comissão lançou ao povo brasileiro a seguinte proclamação, firmada por expressivas personalidades:

AO POVO BRASILEIRO

Sérios e graves problemas enfrenta o governo atual que reclamam imediata e inadiável solução. Em nenhum momento de nossa história se fez tão necessário o conagração de todos os verdadeiros democratas e bons brasileiros, pois, somente através da unidade de nosso povo, é possível vencer a difícil conjuntura política que a nação atravessa.

Mas, essa unidade somente será conseguida com a pacificação da família brasileira, pela qual clama toda a nação, inspirada nos melhores exemplos e tradições de nossa história política.

A ANISTIA tornou-se, assim, a aspiração máxima do povo brasileiro.

Associando-se a esse irresistível anseio, os signatários deste apêlo constituem-se em COMISSÃO NACIONAL PELA ANISTIA e clamam todo o Brasil a unir-se em torno dessa generosa idéia, já consubstanciada em projetos de lei no Parlamento Nacional.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1956.

Deputado federal DIVONSIR CORTES — PTB, 1º Secretário da Câmara

Deputado federal ROGÉ FERREIRA — PSB, líder

Deputado federal CAMPOS VERGAL — PSP, líder

Deputado federal SÉRGIO MAGALHÃES — PTB

Deputado federal SÁTURNINO BRAGA — PSD

Deputado federal AARÃO STEINBRUCK — PTB

Deputado federal CELSO PEÇANHA

Deputado federal AUREO MELO — PTB

Deputado federal FROTA MOREIRA — PTB

Deputado federal BENJAMIN FARAH — PSP

Deputado federal ARTHUR AUDRA'

Deputado federal GEORGES GALVÃO — PTB

Deputado federal ABGUAR BASTOS — PTB

Deputado federal GABRIEL HERMES — PTB

Deputado federal MILTON BRANDÃO — PSP

Deputado federal JOSE' GUIMARAES — PR

Deputado federal BRUZZI MENDONÇA

Deputado federal FRANCISCO MACEDO — PTB

Deputado federal PEDRO BRAGA — PSD

Deputado federal LEONIDAS CARDOSO — PTB

Deputado federal SOUTO MAYOR — PTB

EVANDRO LINS — criminalista

OSCAR NIEMEYER — arquiteto

CANDIDO PORTINARI — pintor

NELSON PEREIRA DOS SANTOS — produtor cinematográfico.

PAULO PIMENTEL — professor da Fac. Medicina de Niterói

MARIO SCHENBERG — professor da Fac. Filosofia de São Paulo

ALDA GARRIDO — atriz

CACILDA BECKER — atriz

PAULINA D'AMBROSIO — musicista

ROSA NEDER — advogada

General ARTUR CARNAÚBA — presidente do ABDDH

DJANIRA MOTA E SILVA — pintora

LUIZ GUIMARAES — presidente da Federação Nacional de Jornalistas.

SEBASTIAO DOS REIS — da Federação dos Têxteis

BENEDITO CERQUEIRA — presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

SILVÉRIO MANOEL DA SILVA — presidente do Sindicato dos Hoteleiros

PLÍNIO ALVES — presidente do Sindicato dos Sapateiros

JOSE' JAIME GOMES — presidente do Sindicato dos Marceneiros.

NO ESTADO DO RIO

No Estado do Rio, já foi constituída a Comissão Estadual, assim como em São Paulo, Minas Gerais e Maranhão. A Comissão fluminense está constituída de deputados de vários partidos, como os srs. José Kejen, Gouveia de Abreu e Margarida Leal, do PSD; Hipólito Pôrto, Jayme Bittencourt e Luiz Pinto, do PTB; Fausto de Faria e Adolpho de Oliveira (1º vice-presidente da Assembléia), da UDN; Geraldo Reis, do PSB; Edgar Pôrto, do PR; vereadores Eneas da Cruz Nunes, presidente da Câmara Municipal de Niterói (PSD) e Sívio Picanço (UDN); sr. Wilson Oliveira, vice-prefeito de Niterói, além de artistas, advogados, etc.

INTENSIFICAR O MOVIMENTO DE MASSAS EM RESPOSTA AOS ATENTADOS POLICIAIS

DESPERTARAM veementes protestos as violências cometidas pela polícia do Rio que, em fins da última semana, invadiu lares, prendeu e espancou cidadãos pacíficos, numa tentativa de montar uma provocação anticomunista. A razão policial veio após a publicação de tópicos e reportagens no «Correio da Manhã». Essa matéria, evidentemente forjada na embaixada tanque, pedia a repressão ao comunismo.

Entre as violências que cometeram os tiras da DOPS ressalta a agressão inominável a uma senhora em adiantado estado de gestação, a dra. Ieda Rocha, que, às vésperas de dar à luz, foi submetida a indízeis vexames. A dra. Ieda Rocha, em consequência, teve que ser levado ao hospital, onde perdeu seu filho, assassinado pela polícia no ventre materno.

Com tais violências os mentores norte-americanos da DOPS visam incompatibilizar o governo com a opinião pública, fazê-lo envolver pelo despenhadeiro do anticomunismo que é o caminho da ditadura. Visam, também, intimidar os democratas e isolar da frente única democrática os comunistas, campeões da luta contra o golpe e pela democracia. A melhor resposta a tudo isso é a intensificação do movimento de massas, em defesa das liberdades e pela anistia, o reforçamento da unidade de todos os democratas em defesa da Constituição.

ESTUDAR O PROGRAMA EM ESTREITA LIGAÇÃO COM A REALIDADE

TEMOS procurado transmitir aos leitores, através desta seção, indicações concretas, relativas ao estudo do Programa em ligação com a realidade viva, com os problemas específicos de cada local ou região. De outro modo, não somente se torna difícil, aos nossos militantes, assimilar as idéias do nosso documento básico, como é impossível aplicá-lo.

Em segundas edições temos procurado debater questões relativas aos camponeses e ao campo — a natureza da reforma agrária que preconizamos, a disposição das forças de classe nesta ou naquela região do interior do país, as particularidades da organização desta ou daquela camada da população rural, as questões que a vida põe na ordem do dia e que devem ser enfrentadas com pleno conhecimento de causa para que possamos avançar na luta por unir e organizar as forças que, no campo, estão interessadas na liquidação do latifúndio e das sobrevivências feudais. Está patente que ainda é enorme o nosso atraso no campo — atraso que decorre, fundamentalmente, de não termos assimilado, ainda, o Programa do Partido, de ainda não termos compreendido a importância da questão agrária e do problema camponês na revolução brasileira — revolução democrático-popular, de cunho ant imperialista e agrário antifeudal — de não termos compreendido que, para nós, o problema do aliado da classe operária na revolução é, essencialmente, o problema camponês. Essas questões estão resolvidas no Programa do Partido e nos materiais do IV Congresso. Para que as nossas organizações e os nossos militantes

as assimilem e dominem, é indispensável que as estudem em ligação com a prática, com a realidade viva do local em que atuam. De outro modo, não poderão cumprir as duas tarefas fundamentais: ganhar todo o Partido para o Programa e transformar o Programa do Partido em Programa de todo o povo.

Isso se refere não somente aos problemas do campo e dos camponeses, mas, como é evidente, aos problemas que afetam a todas as camadas interessadas em suprimir o jugo imperialista e o latifúndio — desde a classe operária à burguesia nacional.

Como pode, por exemplo, uma Organização de Base de empresa ganhar os trabalhadores para o Programa se seus militantes limitam-se ao conhecimento superficial de suas teses gerais, se não aprofundam não só o conhecimento destas, mas também da realidade concreta da empresa, dos problemas específicos dos operários e as soluções específicas que para eles se encontram nos itens do Programa? Como pode um Comitê Regional levar à prática nossa política de frente única, ganhar para esta ou aquela tese, este ou aquele item, esta ou aquela solução do Programa as diversas camadas da população da região em que atua, se não tem um conhecimento profundo dos problemas econômicos, políticos, etc., da região e de cada setor do povo? Como pode este Comitê Regional levantar, debater e apontar a justa solução a problemas — em geral complexos — que ele desconhece?

As lutas e a organização das diversas camadas do povo só podem surgir na medida em que sabemos levantar suas reivindicações, de modo justo e convincente, na medida em que tenhamos capacidade de apontar ao povo soluções justas para os seus problemas. O Programa é um guia para a ação. Guiando-os por ele, poderemos levantar e apontar solução aos problemas do povo. Para isso, porém, somos obrigados a conhecer esses problemas. Forçoso é reconhecer que, nesse terreno, é grande a deficiência de nossas organizações e de nossos militantes e que está aí um importante fator do atraso no desencadeamento de grandes lutas e na organização das mais amplas camadas do povo. Somente superando essa debilidade, somente realizando o estudo aprofundado do Programa em estreita relação com a realidade concreta, poderemos avançar na construção da frente democrática de libertação nacional.

O VII Congresso reuniu-se em março de 1918, isto é, cinco meses depois da vitória da Revolução Socialista de Outubro, tendo sido o primeiro Congresso realizado depois da tomada do poder pelos bolcheviques. Assistiram ao Congresso 46 delegados com voz e voto e 58 com voz, representando 145 mil membros do Partido. Na verdade, o efetivo do Partido ascendia na época a 270 mil membros. Entretanto, grandes extensões territoriais do país achavam-se ocupadas pelos alemães, não tendo podido enviar representantes ao Congresso. Por outro lado, algumas organizações não tiveram tempo material de fazer-se representar devido à gravidade da situação em que se encontrava a República dos Soviets e que impusera a urgência na sua realização.

A questão principal a ser discutida no Congresso era a da assinatura do tratado de paz com a Alemanha e seus aliados. Apesar de serem muito duras as condições impostas pela Alemanha imperialista (passavam à Alemanha os territórios da Letônia, Estônia e as regiões da Polônia que faziam parte da Rússia; a Ucrânia era separada da República dos Soviets para tornar-se em Estado vassallo da Alemanha e a Repúbl-

20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

ca Soviética devia ainda pagar-lhe contribuições) o CC do Partido achava indispensável firmar a paz pois tratava-se de assegurar as posições conquistadas pela Revolução, reorganizar a economia do país e seus transportes, que muito haviam sofrido em consequência da prolongada guerra imperialista. Tudo isto só se podia realizar na base de um período de paz. O VII Congresso aprovou a assinatura da paz, que depois passou à história com o nome de Paz de Brest-Litovski. No artigo que escreveu a propósito dessa decisão, intitulado «Uma paz desgraçada», Lênin afirmava: «As condições de paz são infinitamente duras. Entretanto, a história dará a última palavra... Qualquer que sejam as provas, o futuro nos pertence (Obras, tomo XXII, pág. 288). Efetivamente, o curso ulterior dos acontecimentos demonstrou que Lênin tinha razão. Atuando com suficiente flexibilidade o Partido preservou suas forças de um combate desvantajoso com a

Alemanha imperialista e, alguns meses mais tarde, a vitória da Revolução na Alemanha anulou o Tratado de Brest.

O VII Congresso decidiu que o Partido passasse a chamar-se Partido Comunista (bolchevique) da Rússia. Tal denominação exprime a melhor os objetivos finais do Partido, a construção do comunismo, do que o nome anterior de Partido Operário Social Democrata. O Congresso elegeu uma Comissão para elaborar o novo Programa do Partido.

A importância histórica do VII Congresso reside em que derrotou aos «comunistas de esquerda» e trotskistas que eram pela continuação da guerra com a Alemanha, permitiu ao Partido ganhar tempo para organizar o Exército Vermelho, permitiu por certa ordem na economia, enfim, criou as premissas necessárias a que o país estivesse em condições de enfrentar a intervenção estrangeira iniciada alguns meses depois.

Estudo e Debate Dos Documentos do XX Congresso do P.C.U.S.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

PLENO DO C. C. DO PARTIDO ALBANÊS DO TRABALHO

A 2 de março celebrou-se um Pleno do C.C. do Partido Albanês do Trabalho. Enver Hodja, primeiro secretário do C.C., apresentou um informe sobre os trabalhos do XX Congresso.

O Pleno recomendou às organizações do Partido, econômicas e sociais que estudem os materiais do XX Congresso do P.C.U.S. e se orientem no trabalho por sua experiência que expressa a aplicação criadora das idéias imortais do marxismo-leninismo.

ATIVO DA ORGANIZAÇÃO DE BERLIM DO P. S. U. A.

Reuniu-se a dois de março o ativo da organização de Berlim do Partido Socialista Unificado da Alemanha, para ouvir um informe do 1º Secretário, A. Neiman, sobre o XX Congresso do P.C.U.S. Após o debate foi aprovada uma resolução na qual se indica a necessidade do estudo aprofundado dos materiais do XX Congresso do P.C.U.S.

EDIÇÃO DOS MATERIAIS DO XX CONGRESSO DO PCUS NA CHINA

Desde a primeira semana de março as livrarias das principais cidades chinesas começaram a venda de uma brochura contendo os principais documentos do XX Congresso do PCUS.

EDIÇÃO DOS MATERIAIS DO XX CONGRESSO DO P. C. U. S. NA IUGOSLÁVIA

A editora «Borba» publicou uma brochura de grande tiragem intitulada «Materiais do XX Congresso do PCUS». A edição contém o informe do CC. do PCUS apresentado por N. S. Kruschiov, o informe de N. A. Bulgânin sobre as Diretivas do XX Congresso para o 6º Plano Quinquenal, a resolução do Congresso sobre o informe do C.C. e as intervenções de vários delegados.

REUNIÃO DOS COMUNISTAS DA REGIÃO PARISIENSE

Realizou-se, em Paris, uma reunião dos comunistas da região parisiense dedicada ao debate dos resultados do XX Congresso do P.C.U.S. Falou na reunião o secretário do C. C. do Partido Comunista Francês, Jacques Duclos.

Segundo «L'Humanité» a edição dos materiais do XX Congresso do P.C.U.S. que vem de ser realizada pelo P.C.F. está alcançando a mais viva repercussão entre os trabalhadores franceses.

PLENO DO C. C. DO P. C. DA FINLÂNDIA

Reuniu-se, em Helsinque, um Pleno do CC do P.C. da Finlândia no qual M. Suvanto, representante do PCF no XX Congresso do PCUS, fez um informe sobre os trabalhos do Congresso. Assinalou que para os Parti-

PLENO DO C. C. DO P. C. DA BÉLGICA

Nos dias 3 e 4 de março reuniu-se em Bruxelas o pleno do CC do Partido Comunista da Bélgica. O pleno discutiu o informe de De Konink, membro do Elró Político do CC, sobre os trabalhos do XX Congresso do PCUS.

O ESTUDO DOS MATERIAIS DO XX CONGRESSO DO P. C. U. S. NO P. C. DA TCHECOSLOVÁQUIA

Dando cumprimento a uma resolução do C.C. do P.C. da Tchecoslováquia, realizam-se em todo o país reuniões do ativo dos diversos Comitês Regionais para estudo e debate dos documentos do XX Congresso do PCUS. Os informantes nessas reuniões são os membros da delegação do P.C. da Tchecoslováquia ao XX Congresso do PCUS. No ativo da organização do Partido da região de Praga o informe foi apresentado por A. Novotný, primeiro secretário do C.C. do P.C. da Tchecoslováquia. Na cidade de Liberec o informe foi apresentado por Antonín Zapotocky, presidente da República, em Pilsen, por E. Firlinger, presidente da Assembléia Nacional e, em Bratislavia, pelo primeiro ministro V. Shiroki.

Propriedade na U.R.S.S.

O DIREITO À PROPRIEDADE PRIVADA

As leis soviéticas asseguram aos cidadãos o direito não só à propriedade pessoal como à propriedade privada. Isto é, além do direito a possuir utensílios familiares, artigos de economia doméstica, casa de moradia, etc. (propriedade pessoal), todo cidadão tem o direito a adquirir os bens necessários à organização de uma economia privada. Tal direito é uma decorrência lógica do fato de que a organização das fazendas coletivas no campo e das cooperativas de artesãos nas cidades processou-se na base da disposição voluntária dos diversos trabalhadores individuais. Portanto, todo camponês ou artesão que não deseja unir-se a uma fazenda coletiva ou a uma cooperativa, pode conservar a sua economia individual. A única restrição feita pela legislação soviética é a de que tal economia seja baseada no trabalho pessoal, não explore trabalho alheio. Trata dessa questão o art. 9 da Constituição soviética, cuja redação é a seguinte: «Paralelamente ao sistema socialista de economia, que é a forma dominante na URSS, a lei admite as pequenas economias privadas dos camponeses e artesãos, baseadas no trabalho pessoal e excluindo a exploração do trabalho alheio.»

O camponês individual, por exemplo, utiliza a terra do Estado, dentro de certos limites, e tem seus próprios instrumentos de produção (cavalo, arado, instrumentos agrícolas, etc.). Os artesãos individuais têm suas próprias ferramentas, máquinas e a matéria-prima de que necessita. Todo o produto desse trabalho individual é propriedade do camponês ou do artesão e pode ser vendido livremente no mercado. É diminuto o número das economias de camponeses e artesãos individuais. Estes convenceram-se por sua própria experiência das vantagens da economia coletiva e a estas uniram-se voluntariamente.



IMPORTANTE PASSO PARA A ORGANIZAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS



Reportagem de
EUGÊNIO CHEMP

Importantes Medidas Para a Organizações Dos Trabalhadores

A Conferência dos Metalúrgicos adotou importantes resoluções com o objetivo de fortalecer a organização dos trabalhadores nas empresas e o sindicato. Entre estas resoluções, podem-se destacar, por sua significação, as seguintes:

1 — Realizar-se-ão eleições nas empresas, para escolha dos delegados dos operários de cada empresa. Estes serão munidos de credenciais do sindicato.

2 — O jornal «O Metalúrgico», órgão do sindicato, designará um representante em cada empresa. Este não somente distribuirá o jornal, mas levará ao mesmo as reivindicações dos operários.

3 — Os delegados eleitos à Conferência dos Metalúrgicos vão reunir-se para discutir os meios de pôr em prática as resoluções do conclave. Eles trabalharão em estreito contato com as empresas.

4 — As subcomissões de teses, que funcionaram durante a Conferência, serão convocadas para que prossigam na discussão das questões levadas ao conclave. Estas subcomissões (nove) poderão tornar-se um esteio do sindicato no estudo e discussão das reivindicações dos trabalhadores.

Levando à prática estas medidas, os metalúrgicos paulistas avançarão consideravelmente no sentido da organização de suas fileiras.

A PROPAGANDA DA CONFERÊNCIA

A PROPAGANDA desempenhou um importante papel na preparação da Conferência Municipal dos Metalúrgicos.

A propaganda foi escrita e falada. Quanto à primeira, foram distribuídos, nas portas das empresas e em outros locais.

- ★ 20 mil manifestos convocando a Conferência;
- ★ 10 mil cópias do regimento interno;
- ★ 40 mil volantes convidando a massa a comparecer à Conferência;
- ★ 17 mil exemplares do jornal do sindicato, dedicado à Conferência.

Além disso, foi feita ampla divulgação das atas de eleição, que continham as reivindicações levantadas pelos operários das empresas.

Equipes de trabalhadores dedicaram-se à propaganda falada, realizando:

- ★ Comandos nas portas das empresas;
- ★ Colocação de uma mesinha na sede do sindicato, que abordava os trabalhadores que ali compareciam, dando-lhes informações sobre a Conferência, etc.

Esses dados têm importância por que evidenciam a necessidade de uma intensa propaganda para o êxito de um conclave como o dos metalúrgicos. É verdade que o que foi feito desempenhou um importante papel. Mas, apesar de, à primeira vista, a propaganda feita parecer muito intensa, na realidade foi muito menos do necessário. A experiência da I Conferência Municipal dos Metalúrgicos demonstrou que, para a realização vitoriosa de uma reunião como esta, é necessário assegurar uma propaganda de proporções fora do comum.

PREPARATORIA da Conferência Nacional dos Metalúrgicos e da Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais, a I Conferência Municipal dos Metalúrgicos de São Paulo, realizada em fins do mês passado na capital do Estado, desempenhará um importante papel no reforço da unidade e organização daquele setor da classe operária. Os delegados que participaram do conclave representarão o setor na Conferência de Defesa das Leis Sociais. Entre eles, 21 irão à Conferência Nacional dos Metalúrgicos, a realizar-se em Volta Redonda.

COMO SE PREPAROU A CONFERÊNCIA

Os metalúrgicos paulistas não tinham, antes, realizado uma conferência. Um conclave que os reunisse, para a discussão dos seus problemas, de suas reivindicações, era necessidade que surgia do avanço do movimento operário em São Paulo e das lutas dos metalúrgicos nos últimos dois anos. A idéia da realização da Conferência foi lançada em uma assembleia dos trabalhadores, realizado em dezembro do ano passado, e logo aceita com entusiasmo. Para levá-la à prática foi eleita uma Comissão Organizadora, constituída de treze membros.

EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO DA COMISSÃO

Coube à Comissão Organizadora dirigir a preparação da Conferência. Reunindo-se semanalmente, ela discutia todos os problemas relativos ao conclave.

Uma debilidade verificou-se, porém, desde o início das atividades da Comissão. Trata-se de que não foi feito, logo, um plano de reuniões e debates em todas as empresas, com o fim de esclarecer os objetivos da Conferência e despertar o interesse dos trabalhadores por sua realização. Estas reu-

niões e debates teriam permitido a mobilização, em grau muito maior, dos operários para o conclave. Isso aconteceu por que a Comissão Organizadora dedicou um tempo além do necessário às discussões internas, em lugar de concentrar sua atividade nas empresas. Em consequência disso, somente uns quinze dias antes da Conferência foi intensificado o trabalho de eleição de delegados nas fábricas. Foram eleitos 334 delegados, de 110 empresas, quando, se tivesse havido um esforço organizado, poderiam ter sido eleitos cerca de três mil, considerando-se que é de aproximadamente três mil o número de empresas metalúrgicas de São Paulo.

A experiência demonstrou que é necessário acabar com a improvisação no trabalho. É necessário planificar com precisão e antecedência e cumprir o plano, vencendo todos os obstáculos, controlando diariamente sua execução, voltando o eixo do trabalho para as massas — para as empresas.

A IMPORTÂNCIA DOS COMANDOS NAS EMPRESAS

A preparação da Conferência evidenciou, mais uma vez, que os comandos nas portas das empresas têm excepcional importância para o esclarecimento e a mobilização dos operários. Os operários das empresas visitadas pelos comandos tomaram conhecimento, rapidamente, do teor da Conferência, de seus objetivos, e contribuíram para enriquecer e aprofundar o debate das questões. Os comandos permitem que os próprios trabalhadores levantem suas reivindicações e revelam o estado de espírito das massas, permitiram constatar-se que os operários avançaram politicamente, compreendem melhor os acontecimentos que se processam no país e o papel da classe operária no desenvolvimento da situação. Contribuíram, ainda, para romper certas vacilações ou receios de

algumas pessoas que, ante o recente período de estado de sítio e as violências do sr. Jânio Quadros, não compreendiam a realidade do desenvolvimento democrático no país. Ficou plenamente demonstrado que os comandos nas portas das empresas são indispensáveis à preparação de um ato da natureza da Conferência dos Metalúrgicos.

OS OPERÁRIOS

DEBATEM SEUS PROBLEMAS

Durante dois dias (da manhã à noite) os delegados à Conferência debateram com profundo interesse, as principais questões constantes do teor. As subcomissões de estudo e elaboração das teses desempenharam um papel importante. Foram organizadas nove subcomissões, constituídas de 15 a 40 membros. Em vista da premência de tempo, todos os assuntos na ordem do dia não puderam ser discutidos e os debates não chegaram a aprofundar as questões, como era desejável. No entanto, profícuas discussões foram feitas, chegando-se à conclusão de que as subcomissões devem continuar o seu trabalho após a Conferência. Isso é muito importante. Por outro lado, uma observação deve ser feita, ao analisar-se a discussão do teor. É que este não deve ser complexo e longo, abordando um sem número de assuntos e detalhes. O teor de uma reunião desse tipo deve ser conciso, concreto, deve estar voltado para as reivindicações fundamentais dos trabalhadores.

A Conferência dos Metalúrgicos, refletindo o pensamento dos trabalhadores, manifestou-se pela anistia ampla a todos os perseguidos e condenados políticos, pelo estabelecimento de relações entre o Brasil e todos os países do mundo, pela proibição das armas atômicas e o desenvolvimento. A Conferência exigiu o aumento do salário-mínimo e medidas para deter a carestia da vida.

UM PATRIMÔNIO DE TODOS OS OPERÁRIOS

O estudo das experiências da Conferência Municipal dos Metalúrgicos de São Paulo é indispensável aos dirigentes dos trabalhadores, empenhados, atualmente, na preparação de importantes reuniões de setor, municipais, estaduais e nacionais dos operários, em todo o país. Essas experiências constituem um patrimônio valioso, capaz de contribuir para novos êxitos na unidade e organização da classe operária.



BANDEIRA DA LIBERDADE E DO BEM-ESTAR DO POVO

A O COMEMORAR seu 34º aniversário, o Partido Comunista do Brasil, à frente do povo luta com denodo em defesa da paz e das liberdades democráticas, pela solução dos graves problemas do povo brasileiro. Hoje — diz o Comitê Central do Partido, no manifesto de janeiro último — as forças democráticas estão em ascenso. Existem todas as condições para exigirem respeito efetivo às liberdades democráticas e sindicais, abolição das discriminações políticas e ideológicas, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, medidas que impeçam aos golpistas continuar conspirando contra a nação, política externa de defesa da soberania nacional e de estabelecimento de relações amistosas com todos os povos, assim como medidas práticas que assegurem a melhoria nas condições de vida das massas trabalhadoras e populares.

O Partido se bate pela união de todo o povo, com a classe operária à frente, para a conquista daqueles objetivos que, uma vez alcançados, impulsionarão de modo decisivo o avanço do processo democrático em nosso país. E para alcançar mais rapidamente a vitória daquelas reivindicações, que o Comitê Central do Partido concita a todas as forças democráticas à luta em torno de uma Plataforma de ação comum, capaz de unir desde a classe operária à burguesia nacional, de unir a todos quantos desejam a democracia e dias melhores para o país:

1 — Luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado reacionário, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa legalidade para o Partido Comunista, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa;

2 — Luta pela paz, por uma política de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacíficas com todos os povos;

3 — Luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos e em defesa da indústria nacional;

4 — Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares contra a carestia da vida, pelo aumento dos salários dos operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, dos estudantes, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes e industriais.

Entre os pontos desta plataforma, encontram-se em primeiro plano a luta pela anistia ampla a todos os processados e perseguidos políticos desde 1945, a luta contra a carestia e pelo estabelecimento de relações amistosas com todos os países. A conquista destas reivindicações — particularmente da anistia — abrirá caminho a um novo e impetuoso avanço do processo democrático em nosso país. «A realização, com êxito, desta plataforma — diz o manifesto do Comitê Central do P.C.B. — depende da mobilização, da combatividade e da força unida e organizada de todos os patriotas e democratas, da atividade e da organização dos trabalhadores das cidades e do campo e, muito especialmente, da unidade da classe operária e de sua aliança forjada na própria luta, com as massas camponesas.»

Ao comemorar seu 34º aniversário, o P.C.B. empunha, com firmeza, a bandeira da liberdade e do bem-estar do povo brasileiro.

O POVO QUER O SEU PARTIDO NOVAMENTE NAS RUAS

NOS ANOS de 1945-1946 realizaram-se, de norte a sul do Brasil, gigantescas manifestações populares. O Partido Comunista, após um longo período de mais dura ilegalidade, das mais terríveis perseguições, voltava à vida legal cercado da admiração e do carinho do povo. Só a bandeira do Partido poderia mobilizar tão grandes massas. O espetáculo que se vê na foto à direita — o comício «São Paulo a Luiz Carlos Prestes», no Pacaembu — reproduziu-se em todas as capitais brasileiras, enchendo de entusiasmo e alegria os corações dos oprimidos, de todos os patriotas, e levando o desespero aos inimigos de nossa pátria e a seus patrões imperialistas. Eles impuseram ao governo de Dutra a decisão iníqua que fez voltar o Partido à clandestinidade. Hoje o povo brasileiro luta, com denodo, para novamente trazer o seu Partido e o seu líder à plena liberdade, às ruas.



34 ANOS de LUTA PELOS INTERESSES do POVO

A 25 de março de 1922 foi fundado o Partido Comunista do Brasil. Filho das lutas dos trabalhadores brasileiros na última década do século XIX e nas duas primeiras do século XX, o Partido foi fundado como fruto, também, da Grande Revolução Social dos povos que, naqueles anos, sacudiu o mundo e despertava o proletariado de todas as classes operárias do Brasil a luta por sua emancipação social. Os ventos de Outubro trouxeram à classe operária do Brasil a bandeira de Marx e Lênin.

Nestes 34 anos, o Partido jamais vacilou. Sua vida tem sido uma trajetória gloriosa de patriotismo, de fidelidade sem limite aos trabalhadores. O Partido esteve presente em todos os grandes momentos da vida de nossa pátria.

A aliança nacional libertadora

Treze anos após sua fundação, o Partido colocava-se à frente do povo em um dos maiores movimentos de massas que nossa história registra, a Aliança Nacional Libertadora. Era a época da ascensão do fascismo, que ameaçava afogar o Brasil no terror e no sangue. A Aliança, que tinha à sua frente a figura legendaria de Luiz Carlos Prestes — o general da Coluna Invicta — realizou a primeira revolução popular dirigida pelo proletariado no Continente, revolução que fez a primeira grande prova de fogo não só do Partido como de nossa classe operária. Já naquela época, com a ajuda da Internacional Comunista, à qual foi sempre fiel, o Partido começava a apresentar, de maneira justa no fundamental os grandes problemas do povo brasileiro, apontando o caminho da revolução antiimperialista e antifascista. A insurreição nacional-libertadora foi derrotada, mas nem a derrota, nem o terror monstruoso do Estado Novo que se lhe seguiu, puderam apagar dos corações a chama revolucionária que acendeu.

O P.C.B. na luta contra o fascismo

Ferozmente perseguido — com todos os seus dirigentes na mais negra ilegalidade, com seus poucos militantes obrigados a atuar no círculo de ferro do terror estalinovista — o Partido não enrolou suas bandeiras de combate. Já em 1942 ele estava nas ruas, à frente do povo, na luta contra o fascismo que atacara a União Soviética e ensanguentava os povos numa guerra pelo domínio do mundo. O P.C.B. foi a força que mobilizou e uniu o povo brasileiro para exigir a participação do país na guerra ao Eixo nazi-fascista, o envio da F.E.B. e que o Brasil formasse ao lado das Nações Unidas. As jornadas antifascistas de 1942-1944 foram mais uma grande prova, revelaram ao nosso povo o P.C.B. como o partido da democracia e do patriotismo.

O P.C.B. na legalidade

A vitória contra o fascismo e as jornadas pela anistia abriram as prisões, trouxeram Luiz Carlos Prestes, ao selo do povo, e o Partido, à legalidade. Sua voz chegou a todos os recantos do país. Sua palavra foi ouvida por milhões e milhões de brasileiros que se viram a esperança de melhores dias, de liberdade e bem-estar, de paz. Nas eleições que se seguiram o Partido elegeu dezenas de representantes a todos os parlamentos, a Capital da República fez de Prestes seu mais votado senador.

Os imperialistas norte-americanos ordenaram ao governo reacionário de Dutra a cassação do registro do P.C.B. e dos mandatos de seus parlamentares.

Novamente na clandestinidade

O Partido voltou à clandestinidade. Prestes e seus companheiros foram submetidos a um iníquo processo — ainda não anulado —, muitos militantes foram assassinados pela polícia, presos, torturados. Mas o Partido não se dobra. Continuou à frente do povo, com o nosso petróleo, contra o envio de tropas para a Coreia, contra todas as investidas dos monopólios ianques e seus agentes nativos.

Obtendo vitórias e sofrendo derrotas, tendo erros e acertos, o Partido e seu Comitê Central, com Prestes à frente, não deixaram de lutar um só instante por seu próprio fortalecimento, compreendendo que a força do Partido é a garantia da vitória do povo. Através de um processo de análise de sua própria atuação, de crítica e autocritica bolcheviques, IV Congresso do Partido — realizado de 7 a 11 de novembro de 1954 — aprovou o Programa e os Estatutos do Partido, abrindo, para o Partido, o proletariado e o povo brasileiro, uma nova etapa histórica, em que os clarões da vitória já se anunciam no horizonte.

A foto abaixo é de um dos grandes comícios realizados pelo Partido Comunista em uma cidade portuária de Santos. Os operários do porto, as fábricas compareceram e estandartes, com palavras de ordem ou com os nomes de suas organizações partidárias. Espetáculos como esse eram comuns nas praças públicas, em 1945-46



A VANGUARDA ORGANIZADA DA CLASSE OPERÁRIA

O PARTIDO é o destacamento de vanguarda da classe operária. Agrupa em suas fileiras os melhores elementos do proletariado, assimila sua experiência, seu espírito revolucionário, sua dedicação sem limites à causa da emancipação social de todos os oprimidos pelo capital. O Partido, para ser vanguarda, tem que estar armado de uma teoria revolucionária. Sem isso não poderá dominar as perspectivas do desenvolvimento da sociedade, não terá forças bastantes para arrastar a toda a classe e conduzi-la à vitória.

O PARTIDO é o destacamento organizado da classe operária. Para dirigir a classe operária o Partido precisa não somente de ser sua vanguarda, armada com a teoria revolucionária. Precisa, também, ser um destacamento organizado. O Partido deve dirigir a luta do proletariado em condições excepcionais difíceis, sob o fogo da reação, da repressão e da violência do inimigo. Somente, pois, com uma disciplina férrea e consciente, com uma organização baseada no centralismo democrático, com a submissão dos organismos inferiores aos superiores, pode o Partido fazer frente às dificuldades e complexidade da luta de classes e sair vitoriosamente das mais duras provas.

O PARTIDO é a forma superior de organização do proletariado. A classe operária não conta com uma única forma de organização. Conta com várias formas como os sindicatos, as associações de diversos tipos, as cooperativas, etc. Estas organizações são, todas, indispensáveis às lutas dos trabalhadores. Só o Partido, porém, por sua condição de destacamento de vanguarda, organizado, da classe operária, está em condições de assegurar a unidade de direção do movimento operário. O Partido, dizia Lênin, "é a forma superior da unidade de classe dos proletários".



O LENINISMO, BANDEIRA DE COMBATE DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética passou à história do movimento comunista e operário internacional como uma de suas mais brilhantes e gloriosas páginas. Toda a atividade do Congresso, todas as suas decisões estão impregnadas de inquebrantável fidelidade ao leninismo, de solicitude pela pureza da imperdável doutrina leninista, por seu desenvolvimento e aprofundamento. Nas decisões do XX Congresso do P.C.U.S., encontram-se algumas importantes conclusões, ajuizadas do ponto de vista teórico e profundamente ajustadas aos princípios, relacionadas com as leis do desenvolvimento social e sua utilização nas circunstâncias atuais, focalizando as questões primordiais da teoria marxista aplicadas à situação contemporânea. Com estas conclusões, de grande valor teórico e imensa importância prática, enriqueceu-se grandemente o marxismo-leninismo.

A nova solução teórica dada a algumas transcendentais questões do desenvolvimento internacional contemporâneo no Informe do Comitê Central do P.C.U.S., apresentado pelo camarada Kruschov, e nas resoluções do Congresso constitui um modelo de marxismo criador.

Tem enorme importância o problema da coexistência pacífica dos dois sistemas, o capitalista e o socialista. Lênin ensinava que a transição do capitalismo ao socialismo, como processo histórico de mudança de um sistema social mundial por outro, representa toda uma época de prolongada coexistência e de emulação econômica do socialismo e do capitalismo. O XX Congresso do P.C.U.S. reafirmou que este princípio leninista foi e continuará sendo a linha geral da política exterior do Estado soviético.

O princípio da coexistência pacífica encontra uma aceitação internacional cada vez mais ampla. É uma das pedras angulares da política exterior de todos os países do campo socialista. A Índia, Birmânia e outros Estados aplicam-no também ativamente. A idéia da coexistência pacífica penetra hoje em círculos cada vez mais amplos, em diversas camadas sociais de todos os países do globo terrestre. Sobre a necessidade de reconhecer o princípio da coexistência pacífica insistem hoje muitos homens de Estado e dirigentes de partidos burgueses dos países capitalistas.

O problema da possibilidade de impedir as guerras em nossa época está estreitamente ligado à questão da coexistência pacífica dos dois sistemas. Atualmente criou-se no mundo uma situação favorável para evitar a guerra: surgiu e converteu-se numa força poderosa o campo mundial do socialismo; existe um numeroso grupo de outros Estados que se pronunciam ativamente contra a guerra; o movimento operário dos países capitalistas tornou-se uma força enorme; surgiu e se transformou num poderoso fator o movimento dos partidários da paz. Mas também nestas condições, como assinalou o XX Congresso do P.C.U.S., continuam em vigor a tese leninista de que, enquanto existir o imperialismo, subsiste a base econômica do surgimento das guerras. Mas a guerra não é somente um fenômeno econômico. Para que surja ou seja evitada reveste-se de grande importância a correlação das forças de classe, das forças políticas, o grau de organização e a vontade consciente dos homens. Agora, quando existem poderosas forças sociais e políticas que dispõem de grandes meios para impedir o desencadeamento da guerra pelos imperialistas, as guerras não são fatalmente inevitáveis.

A nova elaboração da questão da guerra e da paz realizada com espírito criador no XX Congresso do P.C.U.S. tem um alcance excepcional para os Partidos Comunistas e Operários, para todas as forças progressistas que lutam pela paz, pelo reforçamento da compreensão e da amizade entre os povos. Desempenhará um papel histórico na futura organização da luta das forças da opinião mundial contra o perigo de guerra, contribuirá para que continuem crescendo as fileiras dos partidários da paz, inspirará ainda mais a todos os combatentes da paz em sua nobre tarefa, fundirá a milhões de seres fé na possibilidade de impedir a guerra e refrear as forças agressivas.

Reveste-se de extraordinária importância a maneira de abordar a questão das formas de transição dos diferentes países ao socialismo, apresentada no Congresso. «Todas as nações chegarão ao socialismo, isso é inevitável — destacava V. I. Lênin —; mas não chegarão da mesma maneira; cada uma delas acrescentará algo de original em uma ou outra forma de democracia, em uma ou outra variante de ditadura do proletariado, em um ou outro ritmo de transformações socialistas dos diversos aspectos da vida social.» A experiência histórica do desenvolvimento dos países que marcham pela senda do socialismo confirmou inteiramente esta tese leninista. Ao longo de dez anos foi comprovada e se justificou plenamente a forma de democracia popular, que oferece em cada um desses países não poucos ma-

trizes e peculiaridades em consonância com as condições concretas. A República Popular Chinesa introduziu grande originalidade nas formas de edificação socialista.

Nas decisões do XX Congresso do P.C.U.S. colocou-se de maneira nova a questão das formas de passagem dos diferentes países ao socialismo. Ao examinar o problema dos caminhos da revolução e da diversidade das formas de transição dos diferentes países ao socialismo, o Congresso assinalou também a possibilidade de que em determinadas condições concretas, esta passagem se realize por via pacífica, sem guerra civil, quando a classe operária, unindo em torno de si os camponeses trabalhadores, a amplas círculos da intelectualidade e a todas as forças patrióticas, conquista uma sólida maioria no Parlamento e o transforme, de órgão da democracia burguesa, em instrumento de um verdadeiro Poder popular. A nova focalização do problema das diferentes formas de passagem ao socialismo nos diferentes países tem, além de uma grande importância teórica, uma significação prática imediata para os Partidos Comunistas e Operários dos países capitalistas. O esclarecimento desta questão facilitará sua luta para superar a divisão política da classe operária, para estabelecer e consolidar sua unidade.

A vida fez aflorar nos últimos anos problemas muito importantes, como a defesa da paz, a liberdade nacional e da democracia, nos quais os comunistas têm pontos comuns com os social-democratas, razão pela qual se cria a possibilidade de estabelecer contactos práticos, de chegar a uma aproximação e colaborar com eles nestas questões. Não há dúvida de que a consequente posição do XX Congresso do P.C.U.S. em relação à atitude para com os partidos social-democratas na etapa atual será compreendida cada vez melhor — já o está sendo — nas fileiras dos partidos social-democratas.

Mantendo inflexivelmente uma fidelidade inquebrantável ao marxismo-leninismo, o Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central pronunciaram-se resolutamente contra o culto à personalidade, alheio ao espírito do marxismo-leninismo, e que converte a este ou aquele dirigente em um herói milagroso, ao mesmo tempo que ameaça o papel do Partido e das massas populares e despreza sua atividade criadora. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., nas intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socavavam a democracia interna do Partido, afogavam a atividade dos comunistas e sua iniciativa, conduziam à falta de controle e de responsabilidade e inclusive à arbitrariedade no trabalho do Partido e das massas. Como se assinala no Informe do Comitê Central do XX Congresso do P.C.U.S., as intervenções dos delegados e nas decisões do XX Congresso, a teoria e a prática do culto à personalidade, difundidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S., ocasionaram um dano considerável ao trabalho do Partido. Rebaixavam o papel da direção coletiva, socav

Voz dos leitores

DONAS DE CASA DE CATALÃO PROTESTAM CONTRA A CARESTIA

Assinado por Terezinha Calçaço, Maria Rosa de Jesus, Aurora Neves e mais 85 operárias e donas de casa de Catalão (Goiás), foi enviado um abaixo-assinado ao sr. Juscelino Kubitschek, reclamando providências imediatas contra o encarecimento do custo da vida. No memorial, as donas de casa afirmam: «O que ganhamos com nosso trabalho não dá para nossas necessidades mínimas. Os preços das mercadorias aumentam dia a dia, e os salários não aumentam». As signatárias, em seguida, demonstram que os gastos mínimos de uma família média, num dia, somam Cr\$ 91,00 e isso sem falar no pão, leite, manteiga, macarrão, hortaliças, calçados, roupas, remédios, escolas, transportes, etc. Para remediar a situação, as donas de casa pedem a instalação de um armazém e um açougue para vender aos trabalhadores a preço de custo.

(Do Correspondente da VOZ em Catalão, Goiás)

PROVOCAÇÃO POLICIAL NO TERRITÓRIO DE RIO BRANCO

Novamente um agente da VOZ OPERÁRIA é vítima de arbitrariedades e violências policiais, em flagrante desrespeito às liberdades constitucionais e, em particular, à liberdade de imprensa. O fato passou-se com nosso agente em Boa Vista, sr. Jorge Braga, que desembarcando em Belém com sua esposa, em viagem de férias, foi preso, depois de ter sua bagagem vasculhada pela polícia. A alegação cínica dos policiais para efetuarem a prisão foi a de que havia nas malas correspondência da Liga da Emancipação Nacional e dos jornais VOZ OPERÁRIA, «Emancipação» e «Direitos do Homem», considerada «subversiva». Conduzido para a Central de Polícia o sr. Jorge Braga permaneceu preso incomunicável durante 48 horas, sendo liberado por interferência de amigos. O motivo verdadeiro da prisão, entretanto é que o governador do Território do Rio Branco, capitão José Maria Barbosa, pediu ao executor do estado de sítio no Pará que a efetuasse, já que não conseguiu demitir nosso agente de seu emprego.

Ainda a pedido do capitão José Maria, seguiram para Boa Vista vários policiais paraenses, que cometeram arbitrariedades, prenderam várias pessoas violaram residências e inclusive cometeram roubos, tudo a pretexto de «procurar elementos subversivos».

VOZ OPERÁRIA apresenta sua solidariedade ao sr. Jorge Braga, ao mesmo tempo que protesta contra a violência cometida a mando do governador do Rio Branco, que só contribui para facilitar ação insidiosa dos golpistas.

D. Pedrito Pela Anistia

«Dias atrás esta cidade amanheceu com dezenas de inscrições murais pedindo anistia ampla para Prestes e demais presos e perseguidos políticos. No mesmo sentido foram colocadas diversas faixas como «Anistia para Prestes» e «Legalidade para o PCB...» (Do Correspondente da VOZ em D. Pedrito, R.G. do Sul)

REIVINDICAÇÕES DE VALPARAÍSO

Foi endereçado ao sr. Juscelino Kubitschek, presidente da República, um memorial em que lhes são apresentadas as reivindicações mais sentidas dos operários e trabalhadores rurais de Valparaíso, São Paulo. Além destas, os signatários reclamam ao chefe do governo o reatamento de relações com os países socialistas, a concessão de ampla anistia aos presos e processados políticos e a legalidade para o Partido Comunista do Brasil. Subscrevem o documento o sr. Carlos Alexandre e mais 132 pessoas. (Do Correspondente da VOZ em Valparaíso, São Paulo.)

CARTA DE UM CAMPONÊS

Um leitor de Ingá (Paraíba) enviou-nos a seguinte carta: «Como leitor da VOZ OPERÁRIA sinto-me obrigado a relatar-lhe alguns fatos que se desenrolam neste município. Existem aqui lavradores idosos, pais de família, que não trabalham porque os donos das terras não arrendam rogado, e se vão para outras propriedades, o latifundiário exige fôro adiantado de 4 a 6 mil cruzeiros. Por essas e outras, vemos muitos lavradores de braços cruzados debaixo das telhas de suas casas. É verdade que há bancos para emprestar dinheiro, mas isso só arranja quem já é arranjado, é negócio de padrinho com afilhado. O padre-nosso dessa gente eles só rezam até onde diz «venha a nós».

Aqui há uma senhora casada, que teve 16 filhos, mas 11 morreram de fome porque a pobre não tinha uma vaca ou uma cabra para dar leite a eles.

Outro problema terrível aqui são os despejos, as expulsões de lavradores por parte dos grandes fazendeiros. Existe uma nova exploração, o arrendamento das terras para o trabalho, pago adiantadamente, coisa nunca vista. Quem não tem dinheiro para comprar um quilo de carne e que se alimenta de cuscuta, feijão e fava, como pode ter dinheiro para pagar o que não deve? Os flagelados nordestinos que vão para o Rio não vão para ver as belezas cariocas, mas sim tangidos por essa situação e pela seca.»

DIRIGENTES SINDICAIS DE JUIZ DE FORA PELA ANISTIA AMPLA

O Correspondente da VOZ em Juiz de Fora, M. G., recebemos:

«Ao deputado Josué de Castro foi enviado um memorial subscrito por líderes sindicais desta cidade nos seguintes termos: «Os abaixo-assinados, sindicalistas e trabalhadores de Juiz de Fora, seguindo o exemplo de centenas de dirigentes sindicais do Rio de Janeiro, vimos por este meio manifestar nossa opinião em favor de uma anistia ampla e irrestrita que abranja em seus benefícios indistintamente a todos aqueles que se acham presos ou processados por motivos de convicções políticas».

O memorial afirma, finalizando, que essa medida «só poderia criar no país um clima de concórdia e pacificação, contribuindo simultaneamente para uma maior estabilidade das instituições democráticas e para o pleno restabelecimento das franquias constitucionais». O abaixo-assinado é subscrito pelos seguintes dirigentes sindicais, entre outros: José Henrique de Oliveira, membro da Federação dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Geraldo da Silva Leitão, 1º secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Energia Hidroelétrica; Batista Angelo, diretor social do E. C. Mineiro; Ivo Leonel, suplente da diretoria do Sindicato

O FAZENDEIRO NÃO GOSTA DE ACERTO DE CONTAS



fazenda do sr. Abe Tadachi, por exemplo, os carregamentos de banana para a estação são feitos durante a noite e para terem direito ao dia, os empregados têm que trabalhar até 2 ou 3 horas da madrugada, ganhando Cr\$. 50,00 de salário e Cr\$ 30,00 de pensão. Não há hora para refeição e nem para lavar o serviço. As famílias que trabalham ali são omeiros, e como os Tadachi não gostam de fazer acerto de contas e nunca têm dinheiro para pagá-los, os meeiros são obrigados a comprar no armazém da fazenda, onde gastam tudo o que ganham comprando mercadorias caríssimas e de péssimas qualidade.

Tempos atrás o dito Tadachi grilou umas terras, expulsando 40 famílias de posseiros e apoderando-se de mais de 120.000 touceiras de bananeiras e outras plantações, com a cumplicidade do atual governo do Estado, a quem os posseiros haviam comunicado o

fato e pedido que fossem indenizados pelo menos as benfeitorias. Diante dessa situação, submetidos à exploração dos latifundiários e desprezados pelos poderes públicos, os camponeses só têm um caminho: organizar-se e lutar unidos para se libertarem dessa escravidão.»

LUTA PELA REBAIXA DO PREÇO DO PÃO

O Correspondente da VOZ em Itabuna (Bahia), recebemos:

«O povo desta cidade está profundamente revoltado com o extensivo aumento que sofreu o preço do pão, a partir do dia 8 de fevereiro. A situação do povo, particularmente dos trabalhadores, já é difícil e dura, e não se pode permitir o aumento do preço de um alimento básico e indispensável como o pão. Por esta razão o povo está disposto a derrubar o aumento, assim como impedir que novas elevações de preços venham aumentar seus sofrimentos. Nesse sentido, foi entregue ao prefeito Municipal, sr. Francisco Ferreira da Silva, um memorial reclamando a rebaixa do preço do pão, assinado por 240 pessoas.»

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável:
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco nº 1.248 s/ 22. Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 3. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA
ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Núm. avulso ... Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.



Melhorar as Páginas de Campo Dos Jornais Populares nos Estados

Há pouco tempo, a VOZ OPERÁRIA chamou atenção dos órgãos da Imprensa Popular para a necessidade da publicação de páginas (semanais nos diários e em cada número dos semanários) dedicadas aos camponeses.

Alguns dos mencionados jornais deram passos no sentido de romper com a subestimação pelo aliado fundamental do proletariado. «O Momento» da Bahia, desde a edição de 23-2, publica uma página de campo às quintas-feiras. O mesmo fizeram, em algumas de suas edições, a «Folha Capixaba» (Vitória) e a «Tribuna do Povo» (Curitiba). Interessante iniciativa foi tomada pelo «O Democrata» de Fortaleza. A redação decidiu criar um Birô de Correspondências, que vem realizando um trabalho preparatório para lançamento de uma página camponesa. A redação resolveu também realizar na Capital um en-

contro de todos os correspondentes do interior para com estes discutir os problemas relativos à página, especialmente o da normalização e ampliação do corpo de correspondentes. Tudo isto indica que os mencionados jornais tomam para si a tarefa. Efetivamente é nosso dever tudo fazer para que a tradicional substituição pelos camponeses deixe de ser uma constante no nosso trabalho.

Não obstante, esse trabalho inicial dos jornais da Imprensa Popular apresenta-se sob sua verdadeira face só se puderem chamar a atenção. Ao fazê-lo temos em vista evitar que a publicação de páginas camponesas pela nossa imprensa seja, não uma medida formal e burocrática, mas um passo sério, que possa contribuir, em cada Estado, para a formação da aliança operário-camponesa.

VOLTAR-SE

PARA AS CAMADAS FUNDAMENTAIS

As páginas camponesas devem estar voltadas para as camadas fundamentais do campesinato em cada Estado. Esta, sem dúvida, a principal exigência que se coloca diante das redações. Nisto reside a principal debilidade do trabalho até então realizado. A página de campo que «Notícias de Hoje» publica às sexta-feiras padece sistematicamente desse defeito. A edição de 24-2, por exemplo, não tem uma matéria sequer sobre os assalariados agrícolas. Entretanto, esta é a camada mais numerosa em São Paulo. Segundo dados da estatística oficial, apenas as culturas do café e da cana de açúcar concentram 600 mil assalariados agrícolas. A população ativa na agricultura era em 1950, segundo o censo agrícola, pouco inferior a um milhão e meio (1.449.396). Quase a metade é constituída de assalariados agrícolas (690.062). Além de que esta é a camada mais numerosa em São Paulo, a tarefa fundamental dos Partidos Comunistas no campo, segundo indica Lênin, é organizar de modo independente o proletariado rural.

Essa subestimação no «Notícias de Hoje» adquire tais proporções que a primeira vitória alcançada na Justiça pelos colonos de café para obtenção do pagamento

do salário-mínimo, ocorrida recentemente em Franca, não foi sequer noticiada pelo jornal ainda que tivessem recebido comunicação do Sindicato. Ao invés de publicar a correspondência expedida pela organização dos assalariados agrícolas de Franca, a redação do «Notícias de Hoje» preferiu alterá-la de modo a esconder a notícia principal: a de que a Justiça reconhece o direito dos colonos de café ao salário-mínimo, o que pode se constituir no ponto de partida para o desenvolvimento da organização e das lutas dessa importante camada.

Idêntica subestimação pelos assalariados agrícolas observa-se no «O Momento» da Bahia e na «Tribuna do Povo» de Curitiba. Na Bahia, segundo o Censo Agrícola de 50, existem mais de 370 mil assalariados agrícolas. Pelo menos duas concentrações de assalariados agrícolas — o sul do Estado (cacaú) e a região de Santo Amaro (açúcar) — devem merecer uma especial atenção da redação, o que não vem sucedendo. No que se refere ao Paraná, acha-se no norte (colonos de café) a quase totalidade dos 200 mil assalariados agrícolas existentes no Estado. A «Tribuna do Povo» reflete um completo desconhecimento dos problemas dessa região.

GENERALIZAR

AS EXPERIÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO

Além de estar voltada para as concentrações de assalariados agrícolas e para os camponeses pobres (pontos de apoio fundamentais do proletariado no campo), as páginas de campo dos jornais da imprensa popular devem ter a preocupação constante de popularizar e generalizar as experiências de organização e das lutas dos camponeses. Desse defeito ressentem-se as páginas camponesas dos mencionados jornais. Em São Paulo funcionam pelo menos uma dezena de Sindicatos de Colonos de Café e de Assalariados Agrícolas. Esses sindicatos têm já um importante acervo de experiên-

cias, de lutas e de vitórias. Mas são poucos e ainda não agrupam a maioria dos trabalhadores. Daí a necessidade da valorização de cada vitória, por menor que seja, da divulgação sistemática das experiências da atuação desses Sindicatos, preocupação que «Notícias de Hoje» nem sempre tem. Tampouco o «Momento»

tem como centro os Sindicatos de Assalariados Agrícolas. O da zona do cacau, por exemplo, conta com mais de 6 mil sócios. É o maior Sindicato Rural do país e a experiência de seu funcionamento constitui um patrimônio de todos os trabalhadores.

CONCENTRAR NAS REIVINDICAÇÕES CENTRAIS DE CADA CAMADA

As páginas de campo dos jornais da imprensa popu-

lar devem ainda levantar as reivindicações fundamentais do campesinato. Essa preocupação têm os jornais mencionados, o que é um fato altamente positivo. Entretanto, ainda há muita generalidade e desconhecimento da situação concreta. O jornal «O Democrata», por exemplo, em sua edição de 1º de março publica uma matéria dedicada à «extensão» de direitos da legislação trabalhista aos assalariados agrícolas. Mas de que direitos se trata? Justamente daqueles que a legislação lhes assegura (férias, salário-mínimo, repouso remunerado etc.) Colocar a questão nestes termos é confundir aos trabalhadores, desde que a luta que travam é pela aplicação de direitos que a lei já lhes faculta e não pela «extensão». E não só o «O Democrata» do Ceará usa o chavão da «extensão da legislação social ao campo». Este pode ser encontrado em muitos outros jornais da imprensa popular nos Estados, o que reflete desconhecimento das reivindicações concretas das diversas camadas do campesinato.

Mas para avançar na luta contra a generalidade e a dispersão ao tratar das reivindicações dos camponeses, é necessário saber destacar dentre as diversas reivindicações aquelas mais imedia-

VIVER SISTEMATICAMENTE A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA

Uma debilidade séria de toda a imprensa popular nos Estados é a subestimação pela Campanha da Reforma Agrária. Fala-se hoje em nosso país, mais do que em qualquer outro período, do problema da reforma agrária. Sobre a questão já se manifestaram praticamente todas as classes da sociedade e esse movimento ganhou uma amplitude extraordinária. Mas seria falso supor que, sem a incorporação à campanha das massas de milhões de camponeses, possa esta alcançar o coroamento vitorioso. Trata-se pois de refletir e tudo fazer através da nossa imprensa para impulsionalá-la, de generalizar e popularizar as experiências, de canalizá-la para os próprios locais onde se acham as grandes massas camponesas.

Finalmente, as páginas de campo precisam ser elaboradas numa linguagem simples e acessível à compreensão dos camponeses. Não se trata aqui de seguir à risca a VOZ OPERÁRIA desde que temos em vista não apenas chegar às massas do campo mas sobretudo armar os quadros do Partido que atuam nessas regiões. Muita lucraríamos as redações se lessem e procurassem assimilar o estilo do jornal que os camponeses editam em São Paulo («Terra Livre»). Se existisse tal preocupação «O Momento» não redigiria a seção «Salva Que», incluída na página camponesa, numa linguagem acessível apenas à compreensão de uma pequena minoria de agrotécnicos. Deveriam, entretanto, ser levadas em conta as peculiaridades e características locais e evitada a todo custo a cópia servil que tornaria

tas, em relação a cada camada camponesa, aquela que pode mais rapidamente mobilizar aos camponeses, que pode arrastar maiores massas e que seja susceptível de se tornar vitoriosa. Está fora de dúvida, por exemplo, que a aplicação da lei do salário-mínimo é a reivindicação capaz de aglutinar os colonos de café. Mas para que os jornais da imprensa popular daqueles Estados em que se concentra a cultura do café — «Notícias de Hoje», «Folha Capixaba» (Vitória), «Jornal do Povo» (Minas), «Tribuna do Povo» (Curitiba) — contribuam para o êxito dessa luta, é necessário fazer uma campanha sistemática, analisar e divulgar todas as experiências dessa luta, tomar o assunto em suas mãos resolutamente. O mesmo se deve dizer em relação ao desconto de aluguel de casa realizado nas usinas de açúcar de São Paulo e na zona do cacau na Bahia. É nosso dever, pois, saber descobrir e indicar as formas concretas pelas quais os assalariados agrícolas participarão da campanha geral do proletariado por novos níveis de salário-mínimo.

Trata-se, enfim, de localizar as reivindicações centrais de cada camada, concentrando nos assalariados agrícolas e nos camponeses pobres.

numa contrafação o que de maneira justa é feito em «Terra Livre».

A publicação de páginas camponesas não é ainda, infelizmente, fenômeno generalizado em nossa imprensa. Não apresentam nenhum avanço na compreensão do papel da aliança operário-camponesa o «Jornal do Povo» (Belo Horizonte), «A Tribuna» (Porto Alegre) e a «Folha do Povo» (Recife). Alguns jornais como «O Democrata» (Mato Grosso) e a «Tribuna do Pará», ainda que publiquem matérias sobre os camponeses não têm a preocupação de agrupá-las numa página e cuidar da sua apresentação. «O Estado de Goiás» justamente agora suprimiu a página camponesa que anteriormente publicava. Tudo isto mostra como ainda é grande a subestimação pelos camponeses em nossas fileiras, a começar pela nossa imprensa, instrumento essencial de ligação com as massas. É necessário, pois, romper com esse estado de coisas. Mas para fazer o noticiário do movimento camponês de modo a contribuir de fato para o avanço da organização e das lutas dos camponeses e de sua aliança com os operários, duas questões incumbem às redações realizar de imediato: 1º) o estudo do material estatístico de cada Estado com vistas a conhecer e localizar as concentrações camponesas; e, 2º) a organização de uma ampla rede de correspondentes nas principais concentrações camponesas, única forma de refletir com justeza as principais aspirações da grande massa que habita o campo.

MOVIMENTO operário

PERNAMBUCO — Reuniu-se o conselho dos dirigentes sindicais pernambucanos, discutindo medidas para impulsionar a campanha pelo aumento do salário mínimo no Estado. ♦ Em palestras e debates nas portas das fábricas, os têxteis estão intensificando a luta por uma plataforma de reivindicações de quinze pontos, o primeiro dos quais é o aumento de 80% nos salários. ♦ O Sindicato dos Hoteleiros deu entrada, na Justiça do Trabalho, as razões finais do dissídio coletivo suscitado há algum tempo. ♦ O Sindicato dos Enfermeiros suscitou dissídio coletivo, por aumento de salário. ♦ Em assembleia do Sindicato, os arrumadores decidiram iniciar a luta pelo aumento de salário.

BAHIA — O Sindicato dos Comerciantes elegeu os vogais e suplentes que concorrerão ao pleito para escolha de representantes à Comissão de Salário-Mínimo. ♦ Os associados do Sindicato da Construção Civil deram entrada, na Delegacia do Trabalho, a um recurso contra a Junta Governativa do Sindicato (imposta mediante intervenção na

entidade, pelo sr. Alencastro Guimarães) que pretende impedir a concorrência de candidatos da confiança dos trabalhadores à diretoria do Sindicato. ♦ Em assembleia do Sindicato os estivadores decidiram enviar representantes à Capital da República, com o fim de obterem as providências que faltam para que recebam o aumento de salários recentemente conquistado.

SERGIPE — Os trabalhadores na construção civil decidiram iniciar a luta por um aumento de 70% em seus salários. O sindicato divulgou uma nota concitando os operários a se empenharem na luta pela conquista da reivindicação.

RIO GRANDE DO SUL — Os trabalhadores e os Sindicatos de Caxias do Sul realizaram uma Convenção Municipal, tendo discutido os meios de levar à prática as resoluções da recente Convenção Sindical Estadual. Entre as resoluções do conclave municipal — que se encerrou solenemente, com a presença de destacadas personalidades — figuram lutar pelo aumento do salário-mínimo e por medidas concretas contra a carestia. ♦ O Sindicato dos Gráficos decidiu incorporar-se à luta pelo aumento

do salário-mínimo e do salário profissional dos gráficos. ♦ Reuniu-se a Comissão Permanente da Convenção Sindical Estadual, decidindo lutar, conjuntamente com a delegacia regional da C.N.T.L., pelo aumento do salário-mínimo. ♦ Os dirigentes sindicais de Rio Grande decidiram lutar pelo aumento do salário-mínimo para Cr\$ 3.240,00 no município. ♦ Os operários da Metalúrgica Gazolla, de Caxias, realizaram uma greve de protesto contra as arbitrariedades dos patrões e as perseguições de que são alvo.

PARÁ — Reuniu-se os presidentes de 11 sindicatos, que compõem a União Sindical do Pará, tendo aprovado a Carta de Princípios da União Sindical, em que figuram as principais reivindicações dos trabalhadores paraenses.

SÃO PAULO — Em reunião da qual participaram os dirigentes dos principais sindicatos e o delegado regional do Trabalho na sede do Sindicato dos Ferrovários, foi formada a Comissão Intersindical de Campinas pelo aumento do salário-mínimo e o congelamento dos preços. ♦ Em assembleia, os operários da Brahma decidiram apresentar contraproposta de aumento de salários aos patrões, nas seguintes bases: para os que ganham Cr\$ 39,00 a Cr\$ 129,00 diá-

rios — aumento de 30%; para os que ganham de Cr\$ 130,00 a Cr\$ 212,00 — aumento de 23% a 25%. ♦ Foi inaugurada, no bairro de Ipiranga, uma sub-sede do Sindicato dos Têxteis de S. Paulo. ♦ Em mesarredonda com os dirigentes da C.M.T.C., os trabalhadores insistiram em que lhes seja concedido, com brevidade, aumento de 40% em seus salários. ♦ A Conferência Estadual de São Paulo de Estudos e Defesa das Leis Sociais realizar-se-á nos dias 24-25 do corrente, na capital paulista.

DISTRITO FEDERAL — O Departamento Juvenil do Sindicato dos Alfaiates convocou uma reunião dos jovens (até 18 anos) trabalhadores dessa categoria, para o dia 25, quando serão discutidos seus problemas específicos. É a primeira vez que se realiza uma reunião desse tipo, no Rio. ♦ Proseguiu, durante a semana, a greve dos trabalhadores do bondinho do Pão de Açúcar. ♦ Os motoristas da Light conquistaram a extensão do acordo para aumento de salários, já feito com outros setores da empresa. ♦ O Comitê dos funcionários das verbas 1, 3 e 4 encontra-se em sessão permanente, dirigindo a luta dos servidores prejudicados pelo veto do presidente da República ao parágrafo único do artigo 9 do projeto de aumento do funcionalismo, que estende o benefício àqueles servidores.



Greve Vitoriosa em Catanduva

O MOVIMENTO ABRANDEU A MAIORIA DOS 3 MIL TRABALHADORES DIARISTAS DAS FAZENDAS DE CAFÉ (CAMARADAS VOLANTES) — A PARTICIPAÇÃO DO SINDICATO NA CAMPANHA DO SALÁRIO-MÍNIMO

ATO NA CAMPANHA DO SALÁRIO-MÍNIMO



RECONHECE A JUSTIÇA O DIREITO DOS COLONOS DE CAFÉ AO SALÁRIO-MÍNIMO

O juiz de Direito da Comarca de Franca (S. Paulo), no julgamento da reclamação de Divino Eduardo dos Reis, colono de café da fazenda Boa Esperança, de propriedade de Francisco Andrade Junqueira, reconheceu o direito dos colonos de café ao salário-mínimo. Essa reclamação tinha a data de 15/10/55 e foi julgada em fins de fevereiro. Considerou o juiz que, aquilo que se denomina «empreitada» no interior de S. Paulo constitui um verdadeiro contrato de trabalho, estando por isto mesmo sujeito a todos os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho e da legislação complementar. O mencionado despacho autoriza o empregador a deduzir os fornecimentos feitos ao colono, seja em dinheiro, gêneros ou habitação. Sendo facultado ao colono plantar determinada área de terra, o respectivo aluguel também poderá ser descontado do seu salário. Apesar de que o Tribunal Superior do Trabalho já tinha jurisprudência firmada em que reconhece ser o colono de café um trabalhador rural (assalariado) e não trabalhador autônomo, fazendo por isto já aos benefícios da legislação trabalhista, o pronunciamento da Justiça de Franca é o primeiro em que se manda pagar o salário-mínimo aos colonos de café. Por isto mesmo, trata-se de uma grande vitória do Sindicato de Assalariados Agrícolas e Colonos de Franca, que já deu entrada a mais onze reclamações visando estender a medida aos colonos das demais fazendas de café do município. Nessa base, o colono passa a ganhar Cr\$ 7.600,00 por mil pés de café. Além disto, a luta em Franca se desenvolve pelo cumprimento da decisão judicial e para que os fazendeiros não tenham o direito de descontar aluguel de casa. Dessa forma, vem sendo combinada no município a luta com os assalariados agrícolas e operários das cidades, pela elevação do salário-mínimo, e com a luta específica dos primeiros pela aplicação imediata da lei do salário-mínimo de 1954.

A atuação do sindicato de Franca é um valioso ensinamento para todos os colonos de café do país, cujo número é estimado em um milhão, mais de 80% dos quais se concentra em São Paulo, norte do Paraná, Minas e Espírito Santo. Em nenhuma dessas regiões os colonos estão recebendo o salário-mínimo. São por certo agora mais favoráveis as condições para o desenvolvimento dessa luta, na qual os colonos de café contarão por certo com todo o apoio dos sindicatos operários.

NO município paulista de Catanduva entraram em greve, de 20 a 25 de fevereiro, a quase totalidade dos 3 mil trabalhadores diaristas das fazendas de café, os chamados camaradas volantes. Ganhavam Cr\$ 50,00, por dia de 10 horas, os homens, Cr\$ 30,00 as mulheres e Cr\$ 25,00 os menores. Após a greve, os fazendeiros começaram a pagar Cr\$ 90,00 para os homens, Cr\$ 70,00 para as mulheres e Cr\$ 60,00 para os menores. O movimento foi dirigido pelo Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Catanduva, cujo presidente é o sr. Antônio Glisse, também trabalhador volante.

Assembléia da vitória

Para comemorar a vitória da greve o sindicato realizou uma concorrida assembléia no dia 12 do corrente. Compareceram mais de 500 camponeses e os representantes da ULTAB e de diversos sindicatos operários. O sr. Luiz Firmino de Lima, representante da Federação dos Têxteis fez entrega ao Sindicato dos Assalariados Agrícolas de uma flâmula do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, simbolizando a amizade que os têxteis da capital devotam aos seus companheiros do campo. Com vistas a fortalecer a organização ficou decidido que o sindicato lançasse uma campanha para angariar 500 novos sócios no prazo de 60 dias e estruturasse um Departamento Feminino.



O salário-mínimo

A questão que esteve no centro dos debates foi o do salário-mínimo. A assembléia decidiu que o Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Catanduva participará da campanha dos sindicatos operários das cidades, que reclamam o salário-mínimo de Cr\$ 4.140,00 para São Paulo. Neste sentido dirigiram-se ao Ministro do Trabalho reclamando a fiscalização da aplicação do salário-mínimo no campo. Ao mesmo tempo o Sindicato decidiu desenvolver a luta, por todas as formas, pela imediata aplicação da lei do salário-mínimo, o que não vem ocorrendo. Levantam a bandeira do pagamento de 7 mil cruzeiros por mil pés de café e 30 cruzeiros por sacco de café colhido.



VENCERAM OS COLONOS DE CAFÉ

Os colonos de café da fazenda do dr. Raul, situada em Lavinia, pequena cidade nas proximidades de Valparaíso, conquistaram uma importante vitória.

Os colonos receberam autorização do fiscal para plantar milho, feijão e amendoim nas ruas do cafézal. Poucos dias depois que os colonos terminaram a plantação, o fazendeiro despediu o fiscal e substituiu-o por outro. O novo fiscal desde logo começou a incutir na cabeça do patrão a necessidade de ser dada uma ordem para que os trabalhadores cortassem o milho e arrancassem o amendoim. Assim aconteceu. Mas o tiro saiu pela culatra.

Unidos, os colonos resolveram que nem cortavam o milho e nem arrancavam o amendoim. Disseram que era um direito seu e que, além disto, o fiscal anterior

tinha autorizado a mencionada plantação. Caso o patrão insistisse em cortar a lavoura dos colonos, estes exigiriam a presença de um avaliador para calcular quanto de indenização tinham a receber. Depois de paga a indenização, se o fazendeiro quisesse, que arrancasse por sua própria conta. O tubarão ficou furioso. Berrou como uma cabra. Disse que os colonos queriam mandar na sua fazenda, o que não era verdade. Os colonos de café estavam na defesa de um direito seu. O fato do dr. Raul ser o dono da fazenda não lhe dá o direito de fazer o que bem queira e entenda com a lavoura dos colonos.

Finalmente, o fazendeiro declarou que os colonos estavam despedidos e que fossem para casa. No dia seguinte dar-lhe-ia uma resposta. Em seguida, o fazendeiro

REUNE-SE O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA U. L. T. A. B.

Está reunido em S. Paulo, o Conselho de Representantes da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Conta a ULTAB com um ano e meio de existência, o que é um período relativamente curto para uma organização que tem tantas e tão complexas tarefas. A central unitária dos lavradores e assalariados agrícolas tem procurado colocar-se à altura de sua espinhosa missão de unir e organizar, acima de todas as divergências, as diversas camadas do campesinato.

Nos meses que transcorreram desde a última reunião do Conselho de Representantes da ULTAB (maio de 1955), foi lançada oficialmente a Campanha pela Reforma Agrária, o movimento ganhou importantes adesões e extraordinária amplitude nos diversos Estados, foram coletadas mais de 80 mil assinaturas ao pé do memorial a ser encaminhado ao Parlamento pleiteando a medida. Ao realizar o primeiro balanço da campanha, o Conselho de Representantes da ULTAB por certo adotará importantes resoluções que contribuirão para impulsionar a campanha e levá-la à conquista de novos êxitos.

No que se refere à organização dos assalariados agrícolas, multiplicou-se o acervo de experiências acumuladas pela ULTAB nesse período. São mais numerosos e mais fortes seus Sindicatos, muitas foram as vitórias conquistadas no sentido de alcançar a aplicação dos direitos que a legislação trabalhista assegura aos assalariados agrícolas. Quanto à organização das demais camadas do campesinato a ULTAB registra importantes vitórias na realização de reuniões estaduais para estruturar e fazer funcionar União Estaduais de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. São sobretudo valiosas as experiências de trabalho unitário da ULTAB com as Associações Rurais, cuja expressão mais significativa é a realização, na última semana, do Congresso de Defesa do Algodão, na Alta Sorocabana (S. Paulo). Tudo isto mostra a importância da reunião do Conselho de Representantes da ULTAB com o objetivo de balancear seu valioso trabalho.

A ULTAB luta pela posse da terra pelos camponeses e por melhores condições de vida e de trabalho para as amplas massas camponesas. Ainda que tenhamos objetivos políticos muito mais amplos que os da ULTAB, consubstanciados em nosso documento básico, isto é, no Programa do Partido, os comunistas darão o mais decidido apoio à central unitária dos camponeses. Por isto mesmo acompanham com o maior interesse a presente reunião do Conselho de Representantes dessa entidade, certos de que suas resoluções vão se constituir num instrumento poderoso para desenvolver a organização e a unidade das massas camponesas, dispostos a levá-las à prática com o espírito unitário que é e deve ser uma constante de todo o trabalho democrático e revolucionário.

NOTICIÁRIO DAS UNIÕES ESTADUAIS DE LAVRADORES

★ A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Pará realizou a posse solene de sua diretoria provisória, em meados do mês passado. O ato contou com a presença de delegados de várias Associações de camponeses e do representante do prefeito de Castanhal, localidade em que se realizou a reunião. Foi decidido que a diretoria fizesse entrega ao governador do Estado e ao prefeito de Belém de dois memoriais, contendo respectivamente 524 e 386 assinaturas, solicitando medidas de interesse dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Pará.

★ A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará realizará no próximo dia 1º de abril a sua 1ª Assembléia Geral Ordinária do ano de 1956. Os assuntos a serem discutidos são: a Campanha da Reforma Agrária, a Conferência das Mulheres Trabalhadoras, ajuda às diretorias das delegacias estruturadas no interior, a campanha pela distribuição das terras devolutas aos camponeses pobres e outras reivindicações dos camponeses.

★ As diversas organizações que convocam a I Conferência Interestadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas dos Estados da Bahia e Sergipe fixaram a data de sua realização para o próximo mês de junho.



POR UMA MELHOR PROPAGANDA ENTRE AS MASSAS FEMININAS
SÔNIA ROCHA

A Resolução sobre o trabalho entre as mulheres recomenda cuidadosamente quais as medidas a tomar a fim de melhorar rápida e radicalmente a propaganda entre as massas femininas. Realmente, no sentido de despertar o interesse das mulheres pelas lutas em defesa de suas aspirações, a propaganda desempenha papel importantíssimo.

Temos observado em nosso trabalho diário que apesar de levantarmos questões justas, nem sempre conseguimos despertar o interesse e mobilizar as mulheres para as lutas. É o caso, por exemplo, da campanha pela aplicação da lei 649 que determina a construção de 138 escolas no D. Federal. Se justamente a falta de escolas foi uma das questões mais levantadas nas assembleias preparatórias da Assembleia Nacional de Mães, por que então não conseguimos organizá-las para a luta por essa reivindicação? Uma das razões disso está na forma pela qual realizamos o trabalho de propaganda.

Nem sempre nos preocupamos em colocar o assunto ao nível de compreensão das mulheres para que elas possam assimilá-lo e convertê-lo num guia para a ação. Segundo Lênin, o bom propagandista é aquele que conhece a matéria de que trata e sabe torná-la compreensível às pessoas a quem se dirige. Ainda descuramos dos materiais, específicos, por setor, por nível de desenvolvimento cultural e político da mulher de cada local. Não levamos em conta que para o grande número de mulheres analfabetas e semianalfabetas, caberiam impressos com muitas gravuras e pouco texto, murais com recortes de jornais e fotografias, além da propaganda falada: comandos, palestras, comícios, peças teatrais, «sketch», etc.

Outra debilidade de nossa propaganda é não ser concreta. É levantar as questões de forma tão generalizada que se apresentam para as mulheres como irrealizáveis. Exemplo marcante é a luta contra a carestia desenvolvida no D. Federal. Essa campanha levantada de uma maneira muito geral, pouco êxito conseguiu. Enquanto isso, grandes vitórias obtiveram as mulheres na luta contra a carestia no Paraná onde foi levantada concretamente a luta para impedir o aumento do preço da carne, na ocasião em que estava prestes a ser concedida. Em algumas cidades daquele Estado levantou-se a necessidade da criação de açougues populares e do tabelamento dos preços, em outras, onde já existiam os referidos açougues, tratou-se apenas de conseguir o tabelamento. Na Bahia, a luta contra a carestia, levantada sob esse aspecto concreto e ligada às reivindicações de cada fábrica ou de cada bairro, permitiu a realização de um grande movimento e o reforçamento das associações e uniões femininas.

Finalmente, pouco temos utilizado a propaganda para organizar as massas femininas. Como exemplo podemos citar a campanha de assinaturas pela paz, contra o emprego das armas atômicas, em que milhares de pessoas foram visitadas, colocaram-se de acordo com os argumentos que lhes eram apresentados e raros foram os conselhos de paz surgidos. Mais recentemente poderíamos nos referir à campanha eleitoral, durante a qual realizou-se um intenso trabalho de propaganda que não se expressou na organização de milhares de mulheres, não apenas nos comitês eleitorais e associações femininas. Em sua grande parte as mulheres viveram o trabalho dessas organizações durante a campanha eleitoral mas não permaneceram em suas fileiras.

Na atual situação, em que as condições são favoráveis à democracia, em que o nosso povo demonstra ter atingido maior nível de compreensão política, quanto mais rapidamente corrigirmos essas debilidades e intensificarmos o nosso trabalho de propaganda, mais rapidamente teremos ao nosso lado os milhões de mulheres que anseiam por uma vida digna e feliz, livre dos horrores da guerra e tranqüila quanto ao futuro de seus filhos.

EM MARCHA PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORAS

Com vistas à Conferência Mundial de Trabalhadoras, a realizar-se na primeira quinzena de junho em Viena, aceleram-se em todo o país os trabalhos preparatórios da Conferência Nacional de Trabalhadoras, que terá lugar no Rio, em princípios de maio do corrente ano.

Com a instalação da Comissão Nacional e o lançamento do manifesto de apelo ao conclave internacional, teve início em nosso país um grande trabalho de organização da massa trabalhadora feminina. Foram criadas comissões estaduais em São Paulo, Ceará, Estado do Rio, Bahia e outros Estados. Inúmeras palestras e debates foram realizadas com trabalhadoras nas portas das empresas e nos sindicatos. No Distrito Federal, por exemplo, já foram visitadas as fábricas Confiança, Cruzeiro, Mavilis-Bonfim, Moimho Inglês, Cottonificio Rio Branco, fábricas de Roupas Brancas Chester, Companhia Brasileira de Roupas e

muitas outras. Palestras foram pronunciadas nos sindicatos de Têxteis, Alfaiates e Costurairas, Sapateiros, Moimhos e outros, e, no Estado do Rio, nos sindicatos de Têxteis e Vidreiros.

Em São Paulo, a Comissão Estadual realizou, juntamente com a Federação de Mulheres, uma festa de confraternização das trabalhadoras em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

No Ceará já foram eleitas 8 delegadas camponesas à Conferência Estadual.

No Maranhão desenvolve-se intensa atividade para o envio de uma representativa delegação à Conferência Nacional.

No Distrito Federal foi reorganizado o departamento feminino do Sindicato dos Têxteis numa festa recentemente realizada, assim como o do Sind. dos Alfaiates. A festa compareceram o coral do Sindicato dos Alfaiates e o teatrinho da Associação Feminina do Distrito Federal, que contribuíram para o brilhantismo da solenidade.

A MULHER BRASILEIRA E A CAMPANHA PELA ANISTIA

Continua intensificando-se e atingindo maiores setores do país a campanha nacional por uma ampla anistia aos presos e perseguidos políticos desde 1945, à qual já aderiram dezenas de câmaras municipais e assembleias legislativas, sindicatos e entidades civis, parlamentares e intelectuais. A recente criação da Comissão Nacional pela Anistia vem reforçar decisivamente a campanha, que atinge nova fase.

As mulheres brasileiras, fiéis às suas tradições democráticas, incorporaram-se entusiasmadamente à campanha pela anistia, medida profundamente humana e justa, e empreendem esforços para

criar a Comissão Nacional de Mulheres Pró-Anistia. Em diversos bairros do Distrito Federal as mulheres tomaram uma série de iniciativas para demonstrar sua firme vontade de conseguir a anistia ampla o mais brevemente possível, trazendo, assim, a tranqüilidade para centenas de lares brasileiros.

Na Penha, Catete, Padre Miguel, Realengo e outros bairros cariocas foram colocadas inúmeras mesinhas para a coleta de assinaturas ao pé dos memoriais pró-anistia, que serão enviados ao Congresso Nacional e ao presidente da República. Na abertura das sessões da Câmara Federal, ali compareceram numerosas comissões femininas do Rio e do Estado do Rio, entre as quais uma de 30 mulheres cariocas, para pedir aos deputados a pronta aprovação da medida democrática. No mesmo sentido, centenas de cartas e telegramas têm sido enviados aos parlamentares, ao presidente e ao vice-presidente da República. Inscrições murais foram feitas nos bairros, assim como mais de 600 telefonemas, etc.

Como em 1945 e como nos movimentos democráticos de nossa história, as mulheres brasileiras demonstram mais uma vez seu ardente desejo de liberdade, cuja expressão no momento atual é a campanha nacional pela anistia ampla, para pacificação da família brasileira.



Elisabeth Senchel, operária-resista rumena, graças ao seu trabalho qualificado recebeu o título de honra de stakhanovista. Elisabeth ultrapassou com grande vantagem sua norma de trabalho.

DOLORES IBARRURI, "LA PASSIONÁRIA"

«Luz que nos ilumina»

Dolores de los mineros en le fondo de las minas

Assim o famoso poeta espanhol Rafael Alberti referiu-se num de seus poemas à grande dirigente e líder querida do povo espanhol, Dolores Ibaruri. «La Passionária». Magnífico exemplo de patriotismo, de dedicação à sagrada causa da libertação de seu povo e de todos os povos do mundo, «La Passionária» é um símbolo de nossa época, em que as mulheres dos países capitalistas e coloniais quebram seus grilhões seculares e marcham na primeira fila da luta pela libertação na-

cional, pela paz e a democracia.

Filha de mineiros, mais tarde operária e mãe de oito filhos, Dolores Ibaruri enfrentou terrível dificuldade, viu a fome e a miséria rondarem seu lar e o lar dos trabalhadores espanhóis. Entre os mineiros da Biscaia ela aprendeu a luta de classes, aderindo em 1917 ao Partido socialista espanhol. Sob a influência da vitoriosa Revolução de Outubro na Rússia, ela começou a estudar o marxismo-leninismo, colocando-se na primeira fila dos partidários da Internacional Comunista e participando da fundação do Partido Comunista da Espanha,

em abril de 1920.

Sob o pseudônimo de «Passionária», ela começou, nessa época, a colaborar na imprensa operária. Nos anos de 23 a 29 foi membro do Comitê regional do Partido no País Basco, sendo eleita então para o Comitê Central. Durante o ascenso revolucionário de 1931, o Comitê Central, sob a direção de José Diaz e Dolores Ibaruri, travou uma luta contra os elementos oportunistas que haviam se infiltrado na direção do Partido e elaborou uma linha política que permitiu criar as condições para a transformação do Partido Comunista da Espanha num autêntico partido

de massas de tipo leninista.

O nome de Dolores Ibaruri está indissolúvelmente ligado à toda atividade do Partido a partir do seu IV Congresso, realizado em 1932 — a luta pela unidade da classe operária, a criação das uniões operárias e camponesas, os gloriosos combates de outubro de 1934, a luta pela criação da Frente Popular e por sua vitória em fevereiro de 1936 e a inesquecível guerra nacional revolucionária do povo espanhol contra o fascismo e contra a ditadura sangüinária de Franco. As intervenções de Dolores Ibaruri no Parlamento, do qual ela foi eleita vice-presiden-

te em 1936, seus discursos na retaguarda e no «front», seu tenaz trabalho de organização e sua clarividência política conquistaram-lhe o profundo amor e a admiração de todo o povo espanhol, das pessoas democratas e progressistas do mundo inteiro.

Eleita secretária-geral do Partido em 1942, após a morte de José Diaz, ela consagrou todas as suas forças ao reforçamento do Partido e à causa da libertação do povo espanhol do jugo franquista, através da unidade da classe operária e de todas as forças antifranquistas.

Por ocasião de seu 60º

aniversário, no dia 9 de dezembro de 1955, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética enviou-lhe uma mensagem de saudação que diz:

«Neste dia de vosso sexagésimo aniversário, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética saúda cordialmente em vós a militante eminente do movimento contra a guerra, a combatente ardente e provada pela causa da classe operária, pela causa da democracia e do socialismo. Desejamo-vos ardentemente boa saúde e muitos anos de trabalho fecundo pela felicidade dos trabalhadores da Espanha.»

**EMPREENDER
ESFORÇOS
PARA DAR
CUNHO ORGA-
NIZADO AO
MOVIMENTO
NACIONAL
PELO REATA-
MENTO DAS
RELAÇÕES
DIPLOMÁTICAS
COM A U.R.S.S.**

ANISTIA — ASPIRAÇÃO MÁXIMA DOS BRASILEIROS NO MOMENTO

EM vários Estados o movimento por uma anistia ampla a todos os presos e processados políticos desde 1945 ganha novas forças no selo da opinião pública. Após a constituição da Comissão Nacional pela Anistia, no Rio, novos e importantes pronunciamentos se fizeram sentir. Comissões de parlamentares e personalidades de todos os meios sociais e tendências apóiam o movimento. Em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande, Pernambuco, Bahia, Maranhão são lançados manifestos de destacadas personalidades.

Trata-se no momento de ampliar consideravelmente a campanha pela anistia, de fazer com que esta penetre nas colunas de toda a imprensa e ganhe as ruas de maneira avassaladora. A campanha pela anistia em 1956 — pensam todos os patriotas — deve ter um caráter ainda mais profundo e vibrante do que em 1945, quando arrastou as massas e conquistou uma grande vitória. A campanha da anistia é justa e encontra repercussão no seio do povo. Mas para que se torne uma causa de todo o povo é preciso que os partidários da anistia encontrem formas adequadas de propaganda e de organização, capazes de mobilizar as grandes massas e fazer com que estas imponham sua vontade soberana ao governo.

CRIAR COMISSÃO PELA ANISTIA

Uma das formas a serem empregadas é a criação de comissões pela anistia, sejam as constituídas por destacadas personalidades, sejam as comissões sindicais, de empresa, de bairro, de rua, etc. Só a iniciativa criadora das massas, dirigida de forma justa, pode desatar os movimentos populares, fazendo com que se façam, de verdade, representativos da vontade popular.

No Rio de Janeiro têm sido criadas Comissões Sindicais, composta de líderes operários de todas as tendências. Esse exemplo deve ser seguido. Para que a campanha da anistia, que cresce diariamente, atinja seus objetivos e tenha a devida repercussão, é preciso que nem uma grande cidade, nem uma capital, nem um Estado fiquem sem ter Comissões de Anistia trabalhando de modo ativo e amplo, de acordo com as condições favoráveis existentes. Em Minas, em São Paulo, no Maranhão, no Estado do Rio existem Comissões de Anistia funcionando. Comícios de massas foram realizados no Rio, em Belo Horizonte, em São Paulo. E'



OBTER O PRONUNCIAMENTO DE NOVOS PARLAMENTARES

O povo deve ser o fiscal da atuação dos deputados e senadores que eleger. Deve saber que deputados já se pronunciaram pela justa reivindicação democrática da anistia e quais ainda não se pronunciaram.

Em geral, nas campanhas democráticas, os patriotas escolhem um pequeno número de deputados ou senadores conhecidos por suas tendências democráticas e em torno deles fazem todo o movimento: visitas, mensagens, telegramas, etc. Tal forma de trabalhar não é justa. Nesse sentido a campanha deve ser descentralizada e não concentrada em uns poucos parlamentares. Os patriotas e democratas devem justamente procurar obter pronunciamentos daqueles parlamentares que ainda não se manifestaram. Devem realizar o trabalho por Estados. Os eleitores mineiros se dirigem aos deputados mineiros. Os paulistas aos deputados paulistas, e assim por diante. Mas os parlamentares alvo desse trabalho — repetimos — devem ser os que ainda não se pronunciaram e não aqueles cuja posição favorável à anistia já é conhecida. Não esquecer que a Câmara Federal é composta de mais de 300 deputados dos vários Estados e Territórios, filiados a partidos e sem-partido, e que todos estes devem ser ganhos para a causa patriótica da anistia.

A campanha pelo reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética é daqueles movimentos que alcançaram em nosso país a maior amplitude. Favoráveis à medida manifestaram-se as Assembléias Legislativas dos Estados do Paraná, S. Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro. No Senado o movimento conta com o apoio de 38 representantes, incluindo líderes de todos os partidos com assento naquela Casa do Congresso. Na Câmara Federal ascende a mais de 80 o número de deputados que já se manifestaram favoráveis ao reatamento. No mesmo sentido pronunciaram-se os governadores de S. Paulo, Maranhão, Santa Catarina, Paraná e Bahia e diversas organizações dos produtores agrícolas (FARESP, Confederação Rural, Sociedade Rural), dos industriais (Federação das Indústrias de S. Paulo), do comércio (Associações Comerciais de S. Paulo, do Rio de Janeiro, Confederação Nacional) e dos trabalhadores (sindicatos e associações). Trata-se portanto de um movimento que engloba desde os grandes produtores agrícolas, da indústria e do comércio até às organizações

democráticas e populares e figuras representativas do mundo político.

Organização, fator da vitória

Tudo isto indica as imensas possibilidades para o coroamento vitorioso dessa reivindicação. Mas tão grandioso objetivo não será alcançado sem que o povo redobre de esforços em sua luta, desde que são poderosos os grupos econômicos submissos ao imperialismo americano que se opõem ao estabelecimento das relações do Brasil com a URSS. E para que essa luta ganhe maiores forças o que nos compete fazer neste momento é empreender todos os esforços no sentido de dar-lhe um cunho organizado.

Há todas as condições para que a campanha seja organizada em todos os municípios, isto é, de baixo para cima. Mencionemos apenas dois exemplos: 1) As Assembléias Legislativas Estaduais que aprovaram moções pelo reatamento dirigiram-se simultaneamente a todas as Câmaras Municipais solicitando seu pronunciamento a respeito da momentosa questão; 2) A economia de diversas regiões do país encontra-se de tal modo asfixia-

da pelas dificuldades do mercado mundial capitalista que a única solução que se apresenta para suas classes produtoras é o estabelecimento de amplo e imediato intercâmbio comercial com a União Soviética. Tal é por exemplo a situação dos cotonocultores, numa certa medida dos cafeicultores, cacauicultores e dos setores ligados à indústria do açúcar.

Atuando com amplitude e partindo da compreensão de que o movimento engloba diversas classes e camadas sociais, os comunistas podem em cada município promover entendimentos com as Câmaras Municipais ou com as entidades representativas dos produtores agrícolas, do comércio ou da indústria, visando a elaboração de programas comuns que visam dar cunho organizado à campanha. Em algumas cidades haverá a possibilidade imediata de formação de Comissões Pelo Reatamento. Noutras teremos que partir da realização de mesas-redondas, debates, atos públicos em recintos fechados. Trata-se, enfim, de compreender que, agora, quando o movimento adquiriu tal amplitude, o decisivo para seu coroamento vitorioso é a sua organização em todos os municípios do país.

Exemplo Para Ser Seguido: o da Câmara de Niterói

Dentre os ramos do Legislativo são as Câmaras Municipais aquelas que se acham mais próximos do povo, mais diretamente ligados à massa. As Câmaras Municipais têm desempenhado papel de relevo nas campanhas democráticas.

A Câmara Municipal de Niterói dá, nesse sentido, um exemplo digno de ser seguido na atual campanha da anistia. Não se limitou a aprovar uma moção de apoio à campanha. Tomou a iniciativa de dirigir-se ao Presidente da República, aos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, aos Presidentes das Assembléias Legislativas e de todas as Câmaras Municipais do país, comunicando sua resolução e para ela pedindo apoio.

Em virtude da magnífica iniciativa da Câmara de Niterói, ganhará grande impulso a campanha pela anistia. Dentre as 54 Câmaras Municipais que tem o Estado do Rio, 12 já se pronunciaram pela anistia. Assim as Câmaras de Nova Iguaçu, Nilópolis, Barra Mansa, S. João de Meriti, Friburgo, Magé, Cabo Frio, Valença e outras.

Em relação a essa iniciativa da Câmara Municipal de Niterói, como devem atuar os democratas e patriotas que apóiam a campanha da anistia? Estes devem fazer sentir sua vontade, a vontade soberana do povo, nos municípios em que vivem. Devem formar comissões e comparecer às respectivas Câmaras, apoiando a posição assumida pela Câmara de Niterói e pedindo que se pronunciem no mesmo sentido.

Atuando desse modo, os patriotas e democratas estarão contribuindo para novos e importantes pronunciamentos das Câmaras de todos os municípios do Brasil. Farão avançar a campanha da anistia, aproximando-a mais da vitória.

VOZ OPERÁRIA (ANO

FALTAS:

NÚMERO 359

VOZ OPERÁRIA (ANO DE 1956)